

Universidade Nove de Julho – UNINOVE
Programa de Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis

MÁRIO CHIARASTELLI PAULIN

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E VANDALISMO ESCOLAR – ESTUDO DE
CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO PAULO

2020

MÁRIO CHIARASTELLI PAULIN

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E VANDALISMO ESCOLAR – ESTUDO DE
CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa
de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e
Sustentáveis da Universidade Nove de Julho –
UNINOVE, como requisito parcial para obtenção de
grau de **Mestre** em Cidades Inteligentes e
Sustentáveis.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Levy

SÃO PAULO

2020

Paulin, Mário Chiarastelli.

Segregação socioespacial e vandalismo escolar – estudo de caso em uma escola municipal de ensino fundamental. / Mário Chiarastelli Paulin. 2020.

101 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2020.

Orientador (a): Prof. Dr. Wilson Levy Braga da Silva Neto.

1. Vandalismo. 2. Segregação socioespacial. 3. Conselho de escola. 4. Gestão escolar.

I. Silva Neto, Wilson Levy Braga da. II. Título.

CDU 711.4

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E VANDALISMO ESCOLAR – ESTUDO DE
CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Por:

MÁRIO CHIARASTELLI PAULIN

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa
de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e
Sustentáveis da Universidade Nove de Julho –
UNINOVE, como requisito parcial para obtenção de
grau de **Mestre** em Cidades Inteligentes e
Sustentáveis.

Prof Dr Wilson Levy Braga da Silva Neto

Profª Drª Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Prof. Dr. Luis Fernando Massonetto

São Paulo, 27 de fevereiro de 2020.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Antônio e Iolanda, por serem a razão do meu existir e aos meus filhos Raquel e Daniel, por serem a razão do meu viver.

E em particular aos meus familiares Maria José, Lúcia, Margarida, Lourdes, Ana Maria, Marta, Paulo, Maria Teresa e Antônio Luis, que sem eles a jornada da vida seria muito rasa.

As minhas amigas e a meus amigos que diretamente me apoiaram financeira, moral e espiritualmente e, sem eles, o mundo seria um lugar extremamente perigoso.

Cada um de vocês, estejam certos, tem uma palavra aqui escrita...

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof Dr Wilson Levy, que abraçou os momentos decisivos e finais da defesa de minha dissertação e, como coordenador foi muito além de nossas expectativas.

Ao Prof Dr Ricardo Marar, que deu a continuidade intermediária nesta pesquisa, que foi responsável pela condução de minha qualificação de mestrado, por meio de um novo tema e de um novo desafio.

Ao Prof Dr José Carlos Curvelo que aceitou ser meu orientador, na fase inicial do meu mestrado e, que conduziu a temática em eficiência energética.

Ao Prof Dr Luis Fernando Massonetto que participou na qualificação e banca de minha dissertação com contribuições de valores agregados.

A Prof^a Dr^a Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis pela gentileza em aceitar a participação na banca de minha dissertação com o estímulo e importantes esclarecimentos.

A Universidade Nove de Julho – UNINOVE, que me atribuiu uma bolsa de estudos para o desenvolvimento do meu trabalho de mestrado e na pesquisa de dissertação. Um alto valor agregado para mim e para a pesquisa do país.

A Prof^a Edivania da EMEF Hipólito José da Costa, um agradecimento especial, pois, sem ela, não haveria uma palavra, aqui escrita. Além da Sra. Arlete, Prof. Marcos e a todas e todos da EMEF Hipólito José da Costa, Sra. Cristina, Sra. Walkiria, Sra. Kelly, Sra. Sara, Prof. Robson, Prof. Eduardo, Prof. Ivan, Prof^a Shirley, Prof^a Adriana, Prof^a Neusa, Prof^a Cidinha, Prof. Vander, Leonardo, Renan, Bianca, Rafaela que dedicaram seu tempo, opinião e espaço na contribuição desta dissertação.

A todos aqueles que comigo compartilharam o convívio de 2 anos em salas de aulas, trabalhos em grupos, viagens externas para o módulo internacional, que sempre foram amigas e amigos e não dispensaram a estendida de mão, de braço, de corpo, de mente, de coração e de espírito.

E, finalmente, a todas aquelas e a todos aqueles que de alguma forma tocaram minha vida, com a presença pessoal ou à distância, acrescentando valor diferenciado ao que eu fui no presente do passado, ao que sou no presente do presente e ao que serei no presente do futuro.

“Gostaria de assinalar que muitas vezes falta uma consciência clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos. Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas.

Hoje são mencionados nos debates políticos e econômicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se colocam como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais”.

Carta Encíclica **Laudato Si'** do Santo Padre Francisco –
sobre o cuidado da casa comum.

Papa Francisco – 2015

RESUMO

Este estudo descreve as considerações de uma pesquisa exploratória e documental com o objetivo de identificar as razões de redução de vandalismo em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em um espaço de segregação socioespacial. Utilizando de abordagem qualitativa, a pesquisa foi conduzida de modo a interagir com os diversos públicos, que compõem a estrutura, organização e funcionamento desta escola, seja interno, externo ou do entorno. A pesquisa pretende mostrar como uma escola localizada em um bairro periférico e de recursos escassos, encontra uma resposta diária para inibir este vandalismo, na condução de um ambiente mais atento e zeloso pela escola e seu entorno. Além disso, considera algumas possibilidades de perguntas para apontar se esta resposta diária, vem da atuação do conselho de escola, na implantação de um projeto pedagógico, na participação efetiva da família ou mesmo da comunidade, no papel engajado dos docentes aliados aos discentes, nos dispositivos de segurança eletrônica, na presença da segurança pública ou, um pouco de cada uma dessas parcelas. Nesse sentido, a justificativa e importância da pesquisa é avaliar sua possibilidade de reverberar para outras escolas públicas (municipal e estadual) e privadas, localizadas ou não na periferia, os resultados aqui obtidos, no entendimento da integração de professoras e professores, com a história da escola e a comunidade do entorno. Uma escola municipal da periferia da zona norte de São Paulo foi escolhida para ser o objeto de estudo de caso.

Palavras-chave: Vandalismo – Segregação socioespacial – Conselho de escola – Gestão escolar.

ABSTRACT

This study describes the considerations of an exploratory and documentary research in order to identify the reasons for reducing vandalism in a public elementary school, located in a space of socio-spatial segregation. Using a qualitative approach, the research was conducted in order to interact with the various audiences that make up the structure, organization and functioning of this school, whether internal or external. The research aims to show how a school located in a peripheral neighborhood and with scarce resources, finds a daily response to inhibit this vandalism, in the conduction of a more attentive and zealous environment for the school and its surroundings. In addition, it considers some possibilities of questions to point out whether this daily answer comes from the performance of the school council, in the implementation of a pedagogical project, in the effective participation of the family or even the community, in the engaged role of teachers allied with students, in electronic security devices, in the presence of public security or, a little of each of these parcels. In this sense, the justification and importance of the research is to evaluate its possibility of reverberating to other public (municipal and state) and private schools, located or not in the periphery, the results here obtained in the understanding of the integration of teachers with the school's history. and the surrounding community. A municipal school on the outskirts of the north of São Paulo was chosen to be the object of the case study.

Keywords: Vandalism – Socio-spatial segregation - School council – School management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA.....	16
1.1 Referencial Teórico.....	16
1.1.1 A cidade e a escola.....	16
1.1.2 Vandalismo escolar e segregação socioespacial.....	20
1.1.3 Medidas para mitigação do vandalismo escolar.....	29
1.2 Metodologia.....	31
1.2.1 Abordagem qualitativa.....	31
1.2.2 Estudo de caso.....	31
1.2.3 Questões preliminares.....	31
1.2.4 Concepção da escola.....	33
1.2.5 Entrevistas estruturadas.....	33
CAPÍTULO 2 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
2.1 Resultados.....	36
2.1.1 Contexto do território.....	36
2.1.2 Contexto da escola.....	59
2.1.3 Questões e respostas.....	62
2.1.4 Atas de reuniões do conselho de escola.....	64
2.1.5 Entrevistas e respostas.....	71
2.2 Discussões.....	79
2.2.1 O mundo visto como 100 pessoas.....	79
2.2.2 As evidências na linha de raciocínio segregação e vandalismo.....	84
CAPÍTULO 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
3.1 Considerações finais.....	87
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICO.....	90
ANEXO.....	94

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Paraisópolis e a cidade – São Paulo SP.....	23
Figura 2: Favela Jardim Colombo – São Paulo SP	24
Figura 3: Vista aérea do condomínio no Lago Michelle – Cidade do Cabo África do Sul.....	25
Figura 4: Um modelo de influências sócioecológicas e escolares.....	26
Figura 5: Jaçanã 15,1 mortes por 100 mil pessoas.....	28
Figura 6: Google Maps EMEF Hipólito José da Costa.....	37
Figura 7: Google Maps Bairro Jardim Fontalis – São Paulo SP.....	38
Figura 8: Infográficos Prefeitura de São Paulo.....	39
Figura 9: Taxas geométricas de crescimento anual.....	42
Figura 10: Projeção população faixa etária e sexo.....	43
Figura 11: Projeção população total por grau de instrução.....	44
Figura 12: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo.....	45
Figura 13: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Escolas Municipais EMEFs.....	46
Figura 14: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Segurança.....	47
Figura 15: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Saúde.....	48
Figura 16: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Proteção e Defesa Civil.....	49
Figura 17: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Conectividade Digital.....	50
Figura 18: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Cultura.....	51
Figura 19: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Esporte e Centro Esportivo.....	52
Figura 20: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Transporte.....	53
Figura 21: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Habitação e Edificação.....	54
Figura 22: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Infraestrutura Urbana.....	55
Figura 23: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Verdes e Recursos Naturais.....	56
Figura 24: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Meio Físico.....	57

Figura 25: Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Acessibilidade.....	58
Figura 26: Fotos feitas pelo autor da parte externa e no entorno da escola.....	59
Figura 27: Fotos feitas pelo autor da parte externa e interna da escola.....	60
Figura 28: Foto feita pelo autor da parte interna de limpeza, zelo, manutenção e inclusão...	61
Figura 29: Foto feita pelo autor da visão do bairro Jardim Fontalis.....	70
Figura 30: The world as 100 people – O mundo como 100 pessoas.....	79
Figura 31: Foto feita pelo autor da porta de um dos banheiros masculinos da escola.....	83
Figura 32: Foto feita pelo autor sobre Malaia Yousafzai.....	85
Figura 33: Foto feita pelo autor sobre Ghandi.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Bairros de São Paulo com níveis intoleráveis de homicídios.....	27
Tabela 2: Descrição dos principais atributos para ranking redução do vandalismo escolar...	34
Tabela 3: Portal Infográficos sobre o vandalismo escolar em espaço de segregação.....	40
Tabela 4: Atas de Reunião do Conselho de Escola de 2016.....	65
Tabela 5: Atas de Reunião do Conselho de Escola de 2017.....	66
Tabela 6: Atas de Reunião do Conselho de Escola de 2018.....	67
Tabela 7: Atas de Reunião do Conselho de Escola de 2019.....	68
Tabela 8: Descrição dos principais atributos com as respectivas notas.....	74
Tabela 9: Média das respectivas notas atribuídas pelos entrevistados.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relações entre o si e o outro.....	22
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental

OMS: Organização Mundial de Saúde

NEV/USP: Núcleo de Estudos de Violência da Universidade de São Paulo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostras e Domicílios

GCM: Guarda Civil Municipal

CE: Conselho de Escola

PNE: Plano Nacional de Educação

PPP: Projeto Político Pedagógico

PMMA: Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

ITA: Instituto Tecnológico da Aeronáutica

TI: Tecnologia da Informação

APM: Associação de Pais e Mestres

MEC: Ministério de Educação e Cultura

LDB: Lei de Diretrizes e Base

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, destacamos que o vandalismo, segundo Goldstein (1996), é um comportamento de agressão ao espaço físico resultando na desfiguração ou na destruição, implicando custos que vão além daqueles de natureza monetária, mas causando perdas no ordenamento social. Vandalismo vem do latim *vandalus*, que é o nome da tribo germânica que saqueou Roma em 455, com associação a destruição sem qualquer sentido dos monumentos da cidade.

Nesse sentido, um dos desafios que se apresentam para um determinado espaço público, denominado escola, é o de superar esses obstáculos, por meio do rompimento de seus muros e de inserção no seu tempo e na comunidade a qual pertence (Atié, 1999). Além disso, é importante destacar que pode haver uma implicação direta na relação entre o vandalismo com a localização de uma escola, em um ambiente de segregação socioespacial, pois neste cenário estão os conflitos e os confrontos urbanos, devido as condições de desigualdades e da formação da população, relativos aos atributos sociais, econômicos e culturais (Manfio, 2015). Ainda no cenário de segregação socioespacial, há a vulnerabilidade enfrentada pela população local, na oferta de oportunidades para o consumo de drogas, o consumo de bebidas alcoólicas, a utilização de armas letais, o convite ao crime organizado, aliada a inexistência do controle da polícia, adicionada a precariedade da presença do Estado e dos serviços públicos (tais como educação, saúde e lazer – todos os direitos sociais assegurados constitucionalmente) nesses locais. (Colombier, Mangel e Perdriault, 1989).

Entretanto, um viés no relacionamento social que acontece no meio escolar, familiar e comunitário, no trabalho, pode despertar no indivíduo um interesse autocrítico e da sociedade, estabelecendo, assim, segundo Loureiro (2002), um posicionamento e inserção social que permita a construção de valores de respeito ao próximo, dentro de uma ideia cidadã, construída de modo permanente, sem o princípio divino, natural ou de governantes, adicionado ao alcance de uma ressignificação no pertencimento do indivíduo em uma sociedade que precisa ser mais justa e mais inclusiva.

Assim sendo, pretende-se apontar alguns aspectos, acerca do zelo com o espaço escolar, do comportamento à pessoa do discente, da sua localização residencial e do seu pertencimento social (Felippe, Raymundo e Kuhnen, 2012), em simbiose com as intervenções permeadas na escola, de maneira persistente e sistematizada, como por exemplo, um projeto pedagógico escolar, capaz de apontar os condicionantes que o espaço de segregação social coloca para a escola (Silva e Assis, 2018), e ao mesmo tempo se posicionar na identificação desses condicionantes.

Dessa forma, também, um conselho de escola pode vir a ser um atributo importante neste contexto, em decorrência de sua determinação em fomentar a gestão participativa entre escola e comunidade, com o propósito de suscitar a cultura do respeito mútuo e ao patrimônio público, permitindo trazer uma ressignificação nos princípios e valores, permeando maneiras corretas de agir e de pensar o vandalismo que atinge a escola (Cunha, 2009). Bem como, um Projeto

Político Pedagógico – PPP, Programas e Ações da Secretaria de Educação, que também, podem vir a trazer contribuições agregadoras.

Neste sentido, para o objeto de estudo de caso, foi feita a escolha da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Hipólito José da Costa, localizada na periferia da região dos bairros Jaçanã e Tremembé, com o objetivo de analisar, explorar e descrever de que forma o conselho de escola, projetos pedagógicos, associação de pais e mestres, grêmios estudantis, programas de melhorias, entre tantas iniciativas, participam na gestão entre escola e comunidade, de modo a entender, como uma escola de ensino fundamental, localizada em um ambiente de condições de vulnerabilidade, busca inibir as atitudes de vandalismo escolar.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

1.1 Referencial Teórico

O referencial teórico foi dividido em 3 (três) partes, das quais denotam a evolução da construção do conhecimento para o apoio do trabalho de dissertação, sendo a parte inicial sobre: a cidade e a escola, seguida da segunda parte sobre: o vandalismo e a segregação socioespacial, além da última parte sobre: as medidas para mitigação do vandalismo escolar.

1.1.1 A cidade e a escola

A cidade é o espaço das relações entre o ser humano e a natureza, juntamente com suas contradições, da aglomeração de edifícios e residências, das ofertas de serviços e, que segundo Moraes, Goudard e Oliveira (2008), apresentam a diversidade e a desigualdade de sua população, seja no aspecto econômico como no cultural, estabelecendo os impasses e contrariedades nos pensamentos de seus habitantes, bem como sua velocidade nos acontecimentos e, nos centros urbanos, principalmente, o estresse e a complexidade e agitação

O planejamento urbano é feito pelo poder público e, no Brasil, nota-se uma ausência de critérios na implementação e ocupação de projeto, particularmente nas escolas, relativos à análise do entorno, levantamento da capacidade, raio de abrangência, mobilidade, acessibilidade e a sustentabilidade (Neves, 2015). Ao mesmo tempo, Moraes et. al. (2008) enfatizam a importância do local da escola a ser implementada, de seu planejamento e recursos materiais que serão usados, bem como aspectos de zelo, asseio e proteção, destacando que a escola tem seu pertencimento a algo maior que é a cidade e suas idiossincrasias (Holanda, 2018).

Segundo, Le Goff (1998), a cidade é articulada por suas quatro funções: espaço de troca e de diálogo – a cidade se desenvolve do modo crescente; lugar de cobiça – se origina a utopia de encontrar uma segurança urbana; lugar de poder – preocupada com a justiça, amplia as injustiças e seus marginais; lugar de orgulho – se reinventa em várias áreas, aspirando a beleza, inovando o urbanismo e estabelecendo o imaginário urbano. Além disso, a cidade é estabelecida pelo resultado de sua integração e interação social, do avanço tecnológico que permitem o tratamento dos seus recursos naturais e das diversas manifestações culturais (Manfio, 2015).

Em sua análise do ponto de vista de inclusão versus exclusão, Zuluaga (2018) destaca as forças econômicas e especulativas do poder econômico, pois surge um questionamento provocativo: a cidade é incompatível com a inclusão, ou pode haver um modelo inclusivo, que não leve a um modelo de exclusão? De que qualquer forma é importante estabelecer parâmetros para um projeto e planos, compreendendo a individualidade de cada escola, com seus aspectos e funcionalidades próprias. Elas são importantes para ordenar e validar o espaço urbano e podem, devido às suas relevâncias, constituir-se em modelo aos moradores da cidade (Moraes et. al, 2008).

No arcabouço da cidade, há a escola que, segundo Abramovay (2019) deveria ser o local para se construir o conhecimento, um lugar com diversos objetos dos saberes, encontros e descobertas, em que os jovens interagem para novas amizades e encontram pessoas modelos, como por exemplo, no corpo diretivo e docentes. A escola seria um espaço para as experiências de colaboração, de compartilhamento, de resiliências, em que os jovens vivenciassem situações diversas, para se preparem para a solução de conflitos e problemas de modo assertivo e

responsável. Entretanto, muitas vezes as escolas tornam-se ambientes sociais de desigualdades culminando nas dificuldades de aprendizado, frustração escolar, repetências e desistências.

Adicionalmente, a nossa primeira leitura é o livro do mundo que nos remete à aprender a ler a cidade, que no geral, nós ignoramos, pois estreitamos nossos olhares para não percebermos e, algumas vezes, evitamos não ver certas coisas que acontecem nela, pois ao olharmos nos sentimos obrigados a exercer um cuidado e uma atenção e, desta forma, nossa defesa é desviarmos os olhares e não vemos tantas injustiças tornando a cidade algo invisível, transparente (Gadotti, 2010). No entanto, o que se obstaculiza às escolas públicas, segundo Atié (1999) é superar os desafios de fornecer uma educação, conhecimento e formação para a vida toda, ou seja para que os educandos possam estar preparados, a se integrarem no seu tempo e no seu espaço, para o pertencimento à comunidade e, principalmente à sociedade.

De acordo com Freire (2005), na pedagogia do oprimido é estabelecida uma relação muito importante no processo de alfabetização do educando, pelo educador, o qual destaca que a palavra deve ser apreendida e, não aprendida de um modo decorativo, mas do entendimento de seu significado na realidade atual, ao qual o educando se encontra e está inserido e, além disso, o próprio ressignificado pelo qual ele toma consciência da palavra apreendida contextualizada.

É de fundamental importância o aluno receber uma educação que o inspire ao entendimento de que, o conhecer modifica o conhecido, o viver modifica o vivido e, que as questões filosóficas estão sempre voltando ao ponto de partida, porque elas nunca se rendem, elas jamais se esgotam; somente o que acaba é o nosso fôlego e a nossa capacidade de enfrentá-las (Giannetti, 2002). E, neste sentido, todas as ações escolares precisam estar sintonizadas e em conformidade com os princípios, valores, ideias e pensamentos democráticos, seja por meio de planejamentos, projetos e planos educacionais, capazes de conscientizar atitudes de cidadania, não somente da direção, dos professores e dos alunos, mas de toda a comunidade e vizinhança que estão inseridos diretamente com a escola pública. E, ainda segundo Freire (2005), não envolve rebelião e nem mesmo revolta, mas de descoberta e de clareza, por aqueles segregados socioeconomicamente, que vivem uma realidade de violência e de injustiça diariamente. E, neste contexto, o discernimento de uma realidade dura e concreta que não se refere ao destino, ou se quer de uma vontade divina, de algo imutável.

Segundo a afirmação de Cobb Júnior (1997), todos nós estamos conectados com todas as coisas, sejam elas animadas e inanimadas e, portanto, pertencemos de igual modo a elas e somos partes delas. E, este pertencimento, como algo enlaçado e amalgamado, faz com que a escola, seja dentro, fora ou no entorno, perene pelo resto da vida, naqueles que neste universo convivem e se relacionam diariamente. Ademais, Loureiro (2002) reitera o relacionamento social estabelecido nas escolas, nas famílias ou nas comunidades, que permitem que o indivíduo desenvolva uma criticidade de si e da sociedade, compreendendo, desta forma, seu posicionamento e integração social e, a partir desta visão criar o alicerce de uma base de respeito para com o outro e, principalmente, o entendimento de uma sociedade democrática. E, neste sentido, segundo Chauí (2008), a democracia inventada pelos atenienses, estabeleceu três direitos fundamentais, na formação cidadã: liberdade, igualdade e a participação no poder. Sendo assim, o significado de igualdade é que todos os cidadãos tem os mesmos direitos e, portanto, devem ter tratamento do mesmo modo, perante as leis e costumes da pólis (cidade) e, adicionalmente a primeira lição da justiça era tornar igual os desiguais; já a liberdade significava que para cada cidadão é dado o direito de expressão de seus pensamentos e ideias em público; quanto a participar no poder cada cidadão tem o direito de discutir e deliberar publicamente na pólis, ou seja na cidade.

O entendimento de cidadania segundo a ideia de Loureiro (2002), que a define como algo em construção permanente, sem considerar que sua origem seja divina ou natural, nem mesmo advinda de governos, mas de enfatizar o significado ao engajamento da pessoa dentro de uma sociedade em cada etapa da história.

Finalmente, se introduz o conceito de Escola Cidadã, que segundo Gadotti (2010), a comunidade educadora exerce a conquista da escola naquele espaço de cultura da cidade, integrando-se e pertencendo-se a esse espaço de cultura, considerando ruas, praças, árvores, campos, cinemas, bibliotecas, postos de saúde, além dos bens e serviços, bares e comércios, igrejas, empresas e restaurantes... enfim, a vida que ali está pulsando. A escola se transforma de um local abstrato para ser inserida em definitivo na vida da cidade e obter o ganho, com isso, de uma nova perspectiva de vida. A escola se amplia em um novo espaço de construção do exercício da realização de cidadania, em uma dimensão de educação integral, integradora, integrante e integrada.

1.1.2 Vandalismo escolar e segregação socioespacial

O vandalismo, de acordo com Goldstein (1996), é uma atitude de agredir o espaço físico resultando na desfiguração ou na destruição, implicando custos que vão além daqueles de natureza monetária, mas causando perdas no ordenamento social. Aglomera, também, os atos como quebrar, sujar, queimar e deixar marcas no entorno, decorrendo, em algumas situações, a impossibilidade na utilização de espaços e equipamentos e, destruindo o patrimônio edificado de uma sociedade. Trata-se de um fenômeno de muita preocupação nas escolas, ambientes com reconhecimento na formação da cidadania, que ficam impotentes diante de tal comportamento de transgressão (Fontes, 2010) e, de modo recorrente, necessitam de um equacionamento e compreensão por meio de suas dimensões psicossociais (Astor e Meyer, 2001; Sposito, 2002).

Há de se incluir nesta análise, um contra ponto, acerca do entendimento que tudo o que existe seja bom, conforme a visão de Agostinho (1984), que via claramente que as coisas corruptíveis eram boas. Assim, certamente, a corrupção é um mal, entretanto sua nocividade surge porque há uma subtração de um bem. Entretanto ou, não é um mal a corrupção, o que certamente se descarta, ou tudo aquilo que se é corruptível sofre uma subtração de bem. Mas, extraídas de todo o bem, deixaria inteiramente de existir. Desse modo, em seu entendimento divino é que todas as coisas foram geradas boas e iguais e, portanto, são muito boas. Em complemento, ainda, para esta discussão, aquilo que Rousseau (1712-1778) enfatiza sobre o ser humano que é bom por natureza.

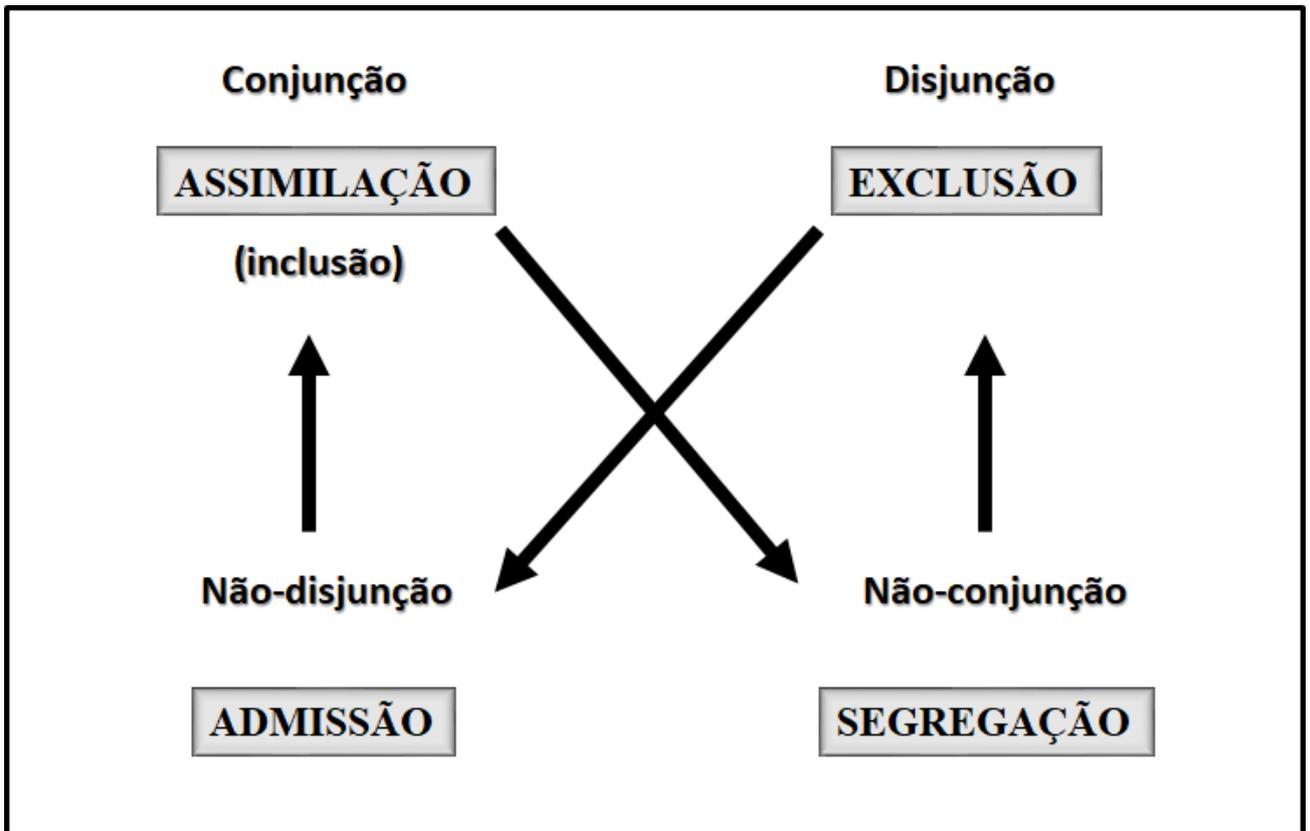
Além disso, Damásio (1996), em um nível prático, destaca a função atribuída às emoções na criação da racionalidade que tem implicações em algumas questões com que nossa sociedade se defronta, entre elas a educação e a violência, em que se opina que os sistemas educativos poderiam ser melhorados, se insistissem na ligação inequívoca entre as emoções atuais e os cenários futuros, e que expor de modo excessivo as crianças à violência na vida real, nas notícias televisas, internet e na ficção cinematográfica, desvirtua o valor das emoções na introdução e no desenvolvimento comportamentais sociais adaptativos, pois, conclui, que a exposição a tanta violência ser apresentada sem um enquadramento moral, somente reforça sua ação dessensibilizadora.

Um outro aspecto de uma educação direcionada para a harmonia entre a humanidade e o ambiente, esse último como o espaço em que habitamos e, particularmente para o propósito de nosso estudo, a escola necessita pensar sobre a exortação do Papa Francisco (2015), a respeito da consciência que todos devem ter de que, não é suficiente o progresso atual e o acúmulo de bens materiais ou prazeres para encontrar sentido e a alegria ao coração humano, mas é preciso estabelecer uma certa reflexão para que possam fortalecer-se na renúncia a tudo aquilo que é oferecido pelo mercado de consumo. Dessa forma, os âmbitos educativos, como a escola, particularmente ao nosso estudo, como a família, as redes sociais e outros são de importância como um novo modelo de cuidado com o espaço e o ambiente em que estamos inseridos, os alunos em tenra idade devem receber sementes que produzam frutos durante toda a vida. Além disso, na família também se recebe os primeiros ensinamentos e os primórdios hábitos de amor e cuidado da vida, como por exemplo, utilização correta das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ambiente e ecossistema local, além do cuidado de todas as criaturas, aprende-se a pedir licença sem servilismo, a dizer “obrigado” e a pedir desculpa quando se faz algo incorreto, ou seja, pequenos gestos de sincera cortesia que nos ajudam a construir uma cultura de vida compartilhada e do respeito pelo que nos rodeiam. (Papa Francisco, 2015).

Segundo Marcuse (2004), com um olhar para a história, há uma padronização de segregação das classes sociais, divididas da seguinte maneira: Divisão Cultural – realizada por meio da língua, religião e das características étnicas, estilo de arquitetura, por nação; Divisão Funcional – que é o resultado da lógica econômica, por meio da divisão entre áreas de residência e comércio, espaços rural e industrial, pressupondo-se na divisão do espaço, por meio da função exercida para cada atividade; Divisão Diferenciada na Posição Hierárquica – em que se apresenta as relações de poder na cidade, que pode ser reproduzida por um condomínio fechado ou por uma distribuição de serviços realizados pelo Estado, o que se percebe, desde a Revolução Industrial, em que em sua maioria os tipos de segregação são por classe ou etnia, nos espaços urbanos ocidentais.

Neste aspecto, De Masi (2000) ao trazer a memória de Oscar Niemeyer (1907 – 2012), destaca uma frase fixada em sua parede: “muito além da arquitetura, valem amigos, vida, e este mundo nada justo que devemos recuperar”.

Em um outro olhar, de acordo com Mendes (2017), a partir do estudo da nova classe média na novela *I love Paraisópolis*, se faz a introdução da relação entre favela e cidade, no modelo proposto por Landowski (2002), vislumbrando e mapeando quatro maneiras de análise e de tratamento do si para com o outro: assimilação, exclusão, admissão e segregação, dispostos no quadro 1, a seguir:



Quadro 1: Relações entre o si e o outro.
 Fonte: Landowski (2002)

Dessa maneira, segundo Mendes (2017), comecemos com o aspecto da assimilação, em que o outro subtrai as suas características próprias de outro e passa a aceitar aquelas convenções, particularidades, especificidades, etc. do novo grupo. Abandona, deste modo, de ser outro e assume-se, com isso, o um; exemplificando são os imigrantes da França, que buscam se adequar ao extremo o estilo e a cultura francesa. Em última circunstância, esse imigrante aniquila suas idiossincrasias e, até sua cultura originária para alcançar a assimilação, de modo a se parecer um habitante francês.

E, em contra partida a negação da assimilação é a segregação. Nesse aspecto, dois ou mais grupos convivem na mesma sociedade, mas não existem interações, relacionamentos ou contatos entre esses grupos, que podemos exemplificar, com o *apartheid*. O aspecto e termo contrário à assimilação, particularmente é a exclusão. Finalmente, a negação da exclusão é, definitivamente a admissão, que a partir dela, há o reconhecimento das diferenças que se fazem do outro o outro, que entretanto, admitem-se tais diferenças (Mendes, 2017).



Figura 1: Paraisópolis e a cidade

Fonte: Foto da Novela Globo – I love Paraisópolis

Pode-se estabelecer um paralelo claro, daquilo que o modelo de Landowski, com aquilo que se estabelece sobre estar em algum lugar do alto de Paraisópolis, e observar a muralha vertical no horizonte, que confirma que estamos em São Paulo, conforme a figura 1 acima nos mostra. (Mendes, 2017)



Figura 2: Favela do Jardim Colombo, no bairro do Morumbi, em São Paulo
Fonte: Imagem: Lalo de Almeida - 30.mai.2019/Folhapress

Além disso, um aumento ainda maior da desigualdade social, foi observado nos últimos anos, causado pela explosão de milionários e ultra milionários trazendo riscos a democracia no mundo, conforme dados obtidos no portal de notícias Uol de 31/12/2019.

A figura 2 acima é um reforço das desigualdades sociais que o Brasil vivencia, bem como as disparidades sociais na África do Sul, mencionada no trabalho de Landowski (2002) sobre o *apartheid*, mostrada na cidade do Cabo, conforme mostrado na figura 3 a seguir.



Figura 3: Vista aérea de um condomínio particular no Lago Michelle e a favela de Masiphumelele, na Cidade do Cabo (África do Sul)

Fonte: Imagem: Lalo de Almeida - 7.jul.2019/Folhapress

Na notícia no UOL de 31/12/2019 percebe-se uma preocupação do impacto que existe atualmente na concentração de renda, cujo alerta é apontado pela Oxfam, entidade que publica anualmente uma visão sombria sobre a desigualdade no planeta. Exemplificando, em 2018, 26 (vinte e seis) pessoas tinham o controle do volume igual de riqueza que 3,8 bilhões de pessoas, cuja parcela formam a parte mais pobre do mundo. Ou seja, em um ano, esses ricos aumentaram suas riquezas em US\$ 2,5 bilhões ao dia. Na outra ponta, metade da população mundial vive com menos de US\$ 5,5 ao dia.

Retomando o conceito do vandalismo escolar vale lembrar que tem sido um fenômeno de repercussão nas escolas, espaços legítimos de formação que, de um modo geral, sentem-se incapacitados de tratar com comportamentos e atitudes transgressoras (Fontes, 2010) e, além do mais, se caracteriza com uma relação pessoa-ambiente, ocasionando atos como quebra, sujeira e queima no entorno da escola (Felippe et al., 2012), bem como, em seu interior, por meio de desfiguração e destruição de carteiras, cadeiras, portas, fiação, materiais e demais equipamentos, segundo Priotto e Bonetti (2009).

Há, entretanto, segundo Benbenishty e Astor (2005), um entendimento de que o contexto social e escolar, apontado na figura 4 abaixo, que implica na vitimização dos alunos, possa ser, também, um estímulo ao vandalismo escolar, por causa da sensação de insatisfação geral, de uma perda afetiva das pessoas no relacionamento com o ambiente, e por consequência a ausência de pertencer ao local:

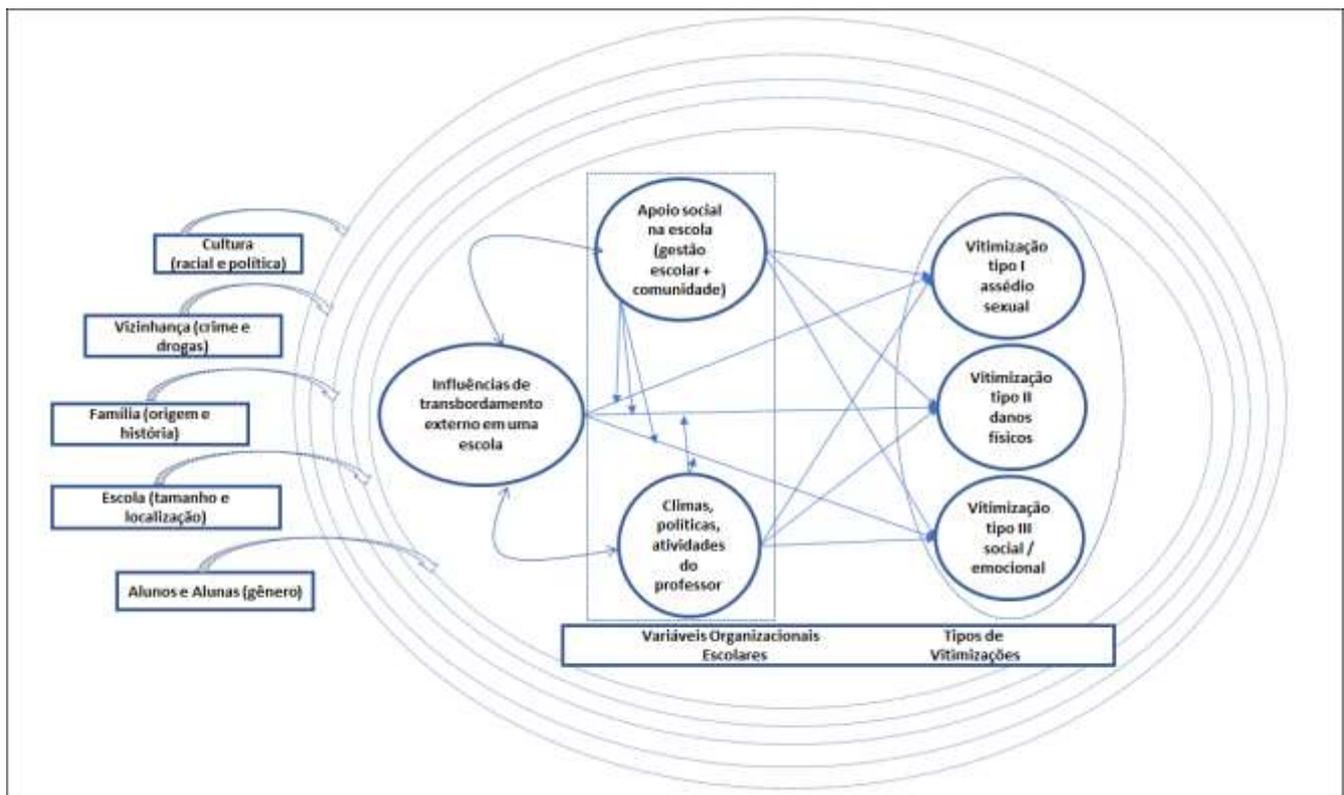


Figura 4: Um modelo de influências sócioecológicas e escolares na vitimização de alunos
Fonte: Benbenishty e Astor: Theoretical Model – página 5, 2005 e adaptado pelo autor

É importante destacar que Benbenishty e Astor (2005) argumentam que é apenas por meio da compreensão dos múltiplos contextos na vitimização de alunos que programas, intervenções, agendas de pesquisa e políticas, verdadeiramente eficazes, podem ser implementadas, nos desafios de impactos causados pelas vertentes de cultura (raça), vizinhança (crime organizado e tráfico de drogas), família (participação dos pais), escola (local) e gênero (alunas e alunos).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é aceitável a taxa de 10 homicídios em relação a 100 mil habitantes, como níveis toleráveis para a sociedade. Acima disso, a violência já é tratada como endêmica. Nesse sentido, o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) em 2015, realizou um estudo na cidade de São Paulo e identificou a taxa de 9,8 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Embora, o nível seja menor daquele da OMS, não foi o que a pesquisa da NEV/USP observou em alguns bairros, conforme mostrado no ranking da tabela 1 abaixo, em que se mostram a relação dos bairros com níveis intoleráveis de homicídios. Por exemplo, o número de assassinados no bairro Sé é de 48/100 mil habitantes com 16 homicídios em 2014, já a região do Jaçanã, que se encontra a escola de nosso estudo, há uma incidência de 15,1 com o número de 39 homicídios em 2014, ocupando a 11ª posição neste ranking. Ambos bairros com níveis superiores aquele da cidade de São Paulo.

BAIRRO	TAXA A CADA 100.000 PESSOAS	HOMICÍDIOS EM 2014	VARIAÇÃO COM RELAÇÃO A 2013
Sé	48,6	16	-19,53%
Brás	23,5	11	-8,5%
Parelheiros	22,6	41	-5,83%
Capão Redondo	21,9	51	7,35%
Campo Limpo	21,9	51	7,35%
Parque do Carmo	18,6	24	58,97%
Parque Novo Mundo	17,3	14	133,78%
Vila Brasilândia	17,1	19	25,73%
Ceagesp	17	9	49,12%
Jardim Herculano	16,4	40	37,27%
Jaçanã	15,1	39	44,73%
Vila Penteadado	13,9	18	-31,18%
Santo Amaro	13,9	10	11,2%
Nossa Senhora do Ó	15	13	36,84%
Vila Maria	12,8	18	100%
OMS	10,0	nível tolerável	

Tabela 1: Bairros de São Paulo com níveis intoleráveis de homicídios.
Fonte: Exame Abril online publicado em 17 de abril de 2015.

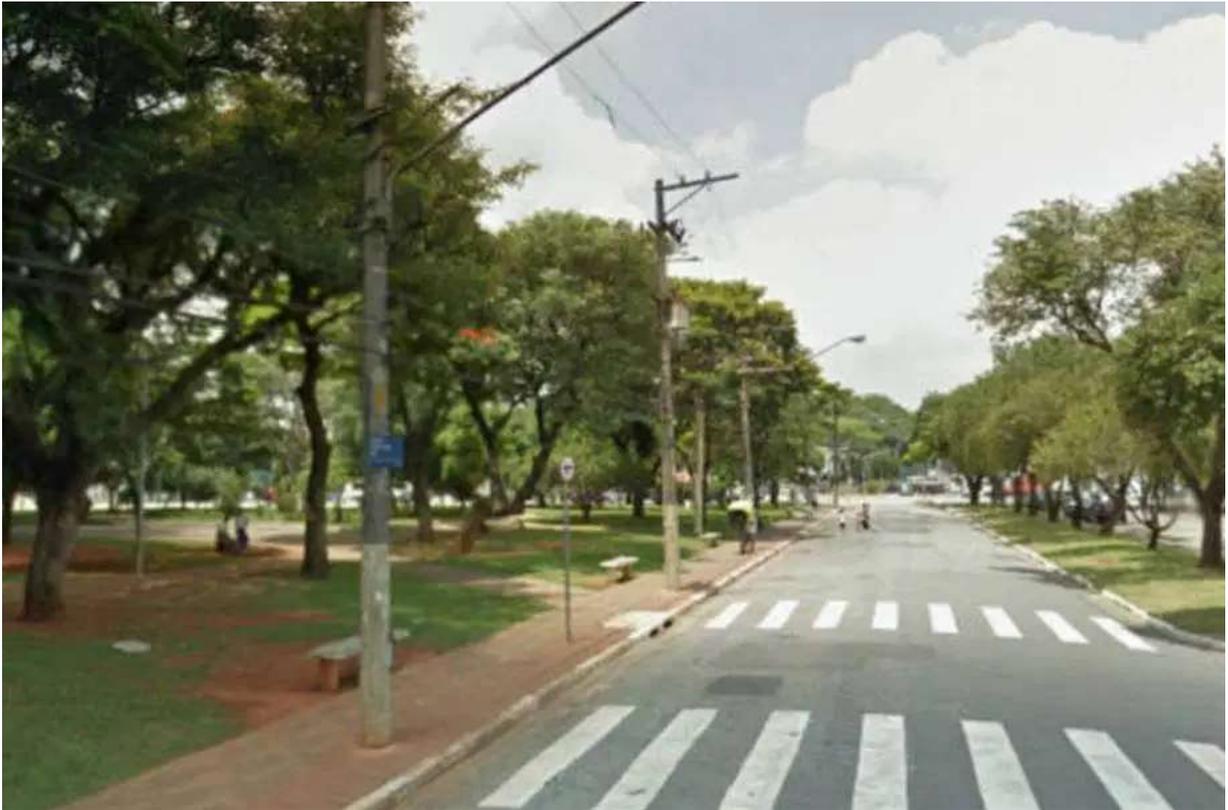


Figura 5: Jaçanã - 15,1 mortes por 100 mil pessoas
 Fonte: Exame Abril online publicado em 17 de abril de 2015.

A figura 5 acima mostra uma foto do bairro Jaçanã, o qual é também o distrito territorial e que integra o bairro Jardim Fontalis, em que está localizada a EMEF Hipólito José da Costa.

Em complemento a adolescência e a juventude no Brasil, a partir da década de 1990, começaram a ter um destaque na mídia televisiva e jornalística com o enfoque no consumo e na violência. Sendo assim, em 2007, a população brasileira possuía algo em torno de 50 milhões de habitantes entre os 15 e 29 anos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cujos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2007, indicavam que perto de 30% desses jovens deveriam ser pobres, pois viviam em famílias que tinham renda de até meio salário mínimo. Próximo de 48% estavam no ensino médio, na faixa de 15 e 17 anos e, algo próximo de 5 milhões estavam sem emprego, o que correspondia ao triplo da taxa de desemprego dos adultos. Dessa forma, essas informações indicam que a população do Brasil é formada por uma porcentagem significativa de juventude, sendo na maioria pobre (Pini e Scatolini, 2010).

Desse modo, é preciso introduzir a compressão dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação a adolescências/juventudes que considera a fase da vida, com a seguinte base, de acordo com Abramovay (2004), que se refere a mudança das características secundárias para as características de maturidade sexuais, o avanço nos padrões psicológicos, associado a evolução da fase infantil para a adulta, uma passagem da dependência para a independência. Além do mais, ser ou não adolescente está diretamente implicado ao local que cada um ocupa e se posiciona em frente a estrutura social.

1.1.3 Medidas para mitigação do vandalismo escolar

Uma contribuição na mitigação do vandalismo escolar, refere-se à utilização de sistemas de vigilâncias como algo que possibilita a proteção pessoal e material, considerando o aumento da criminalidade e a falta de confiança nas instituições, cujo papel principal é o de oferecer e cuidar da ordem social e controlar conflitos (Cubas, 2002). Além disso, o modelo operacional do projeto City Câmeras da Secretaria Municipal de Segurança Urbana avança em termos de tecnologia, pois é um sistema de integração das diversas câmeras externas instaladas em condomínios, fábricas, empresas, hospitais e escolas, que captura, armazena e transmite as imagens para o Comando da Guarda Civil Metropolitana – CGM e Central de Controle da Prefeitura, para monitoramento e vigilância da cidade.

Entretanto, ações como os sistemas de vigilância e o projeto City Câmeras não são suficientes, em seu papel no comprometimento, na negociação, na criação de um espaço convidativo para a tranquilidade de familiares, docentes e discentes, o que decorre da necessidade de um conselho de escola, de projetos pedagógicos e programas educacionais, cada um deles com uma gestão participativa entre escola e comunidade, para dar uma maior contribuição de um espaço de acolhida e de segurança (Nascimento, 2007). Sendo assim, se pensarmos particularmente no conselho de escola seu papel é muito importante para a integração escola e comunidade, ou seja de acordo com Soares Neto e Feitosa (2018) “o conselho de escola (CE) é um órgão colegiado formado pelos professores, alunos, funcionários e pais, com objetivos administrativos, financeiros e político-pedagógico, com o propósito participativo e atuante na gestão entre escola e comunidade”.

Desse modo, podemos considerar como uma das possíveis respostas diárias, que a escola utiliza para inibir atos de vandalismo escolares que, segundo Cunha (2009), proporciona a aproximação da família, vizinhança e corpo diretivo, nas discussões e debates dos problemas percebidos de segurança. Ainda, Gonçalves e Sposito (2002) acrescentam a importância de se criar abordagens de interações da escola com seus atores e atrizes na aproximação da escola e a comunidade e, conforme Vasconcelos (2017) ser esta integração fundamental, pois traz a sensação do pertencer, de zelo e de responsabilidade, fazendo com que as possibilidades de violência à escola sejam mitigadas ou deixem de existir.

Segundo Paro (2015), essa participação conjunta de gestão escolar e comunidade é algo complexo, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aqueles (direção, coordenação, família e comunidade) que se disponham a promovê-la é estarem convencidos da relevância e da necessidade dessa participação. É este convencimento que faz com que gestores admitam as dificuldades, mas concentrem seus esforços e determinações na sua efetivação.

De acordo com Basílio (2016), para a existência do conselho de escola se faz necessário contemplar algumas considerações previsto em lei. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, descreve sobre a educação ser a promotora e incentivadora da cooperação da sociedade; no 206, garante o princípio da gestão democrática como sustentação e base do ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394, de 1996), por sua vez, aponta a articulação com os meios familiares e os meios comunitários como uma das tarefas dos estabelecimentos de educação (artigo 12); reconhecendo a cooperação dos professores nas incumbências de articulação do meio escolar com as famílias e comunidades (artigo 13); por fim, permite aos sistemas de ensino estabelecerem os normativos de gestão democrática. Também o Plano

Nacional de Educação (PNE) concebe em sua meta 19 o entendimento de dar as condições seguras para a efetividade da gestão democrática.

Até a década de 1960, prossegue Basílio (2016) o conselho de escola existente nos ensinos estaduais e municipais tinham aspectos consultivos e não possuíam números iguais de elementos. Em 1985, com a aprovação da Lei Complementar nº 444 houve uma ampliação no modelo pelo país.

A Lei Complementar 444 irá estabelecer a proporcionalidade do conselho de escola de modo equitativo entre escola e comunidade, ou seja, metade docência e profissionais de educação da escola e a outra metade pais e discentes.

Desse modo, a ação dos conselhos de escola é dar a efetividade ao seu papel, no entanto, deve considerar as garantias de representação do meio comunitário escolar em função das decisões a serem tomadas pela escola, e além disso, saber entregar o melhor nessa atuação, fazer acontecer a legitimidade da instância e, por consequência, das direções e diretrizes da instituição. É com esse propósito de dar o apoio aos estados e municípios na alavancagem de implementar e consolidar estas políticas que surge no ano de 2004 o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. A iniciativa, de âmbito federal, atua em três frentes de trabalho: elaborar o material didático, formar presencialmente e formar com educação à distância (Basílio, 2016).

Desse modo, a compreensão para se construir uma gestão democrática na escola e, para que a autonomia e descentralização não estejam prescritas legalmente é preciso estabelecer a ruptura com a burocracia existente, central e vertical, dos órgãos planejadores e executores das políticas educacionais, ou seja, é necessário “uma profunda alteração dos organismos ligados à educação: federais, estaduais e municipais” (Sposito, 2002).

É importante lembrar, que todos aqueles que estejam envolvidos devam potencializar a ação coletiva, evidentemente não devem se afastar de seus interesses e causas particulares, mas entender que há dimensões adicionadas e que a união de forças em um projeto educativo tem um impacto agregador na missão de todos (Ramalho, 2010).

1.2 Metodologia

1.2.1 Abordagem qualitativa

O método científico dessa pesquisa utilizou três critérios importantes de uma abordagem qualitativa, classificada com base em seus objetivos de alcance exploratórios e descritivos, além do uso de procedimentos técnicos de uma base documental, o que resulta na aplicação de entrevistas e questionários, fortalecida com uma observação sistemática. Nesse sentido, a observação sistemática teve como finalidade permitir ao pesquisador sua atuação como um observador, para que esse entenda e descubra o campo e o contexto de sua pesquisa qualitativa, para o estudo de caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF Hipólito José da Costa (Creswell, 2014 & Minayo, 2011 & Yin, 2005 & Gil, 2009).

1.2.2 Estudo de caso

A escola selecionada traz como objetivo o de observar o entendimento da relação vandalismo e segregação socioespacial, cuja indicação veio por meio da Secretaria de Ensino da Zona Norte, em uma visita realizada em maio de 2019, que permitiu conhecer sua história preliminar de inauguração, em 1988, a partir de um terreno ocupado pelos “sem tetos”, que tinham a clareza na reserva de uma área, já pensada para ser a escola de suas crianças, que conta atualmente com 1.600 alunos distribuídos em três (3) turnos.

A entrevista com questões preliminares aplicado à direção e coordenação, além de docentes da EMEF Hipólito José da Costa, buscou compreender a relação do vandalismo e segregação socioespacial, a partir da percepção de cada entrevistado (Yin, 2005). Além disso, segundo Creswell (2014), as questões preliminares descritas abaixo, foram elaboradas com um teor investigativo para extrair as primeiras impressões diferenciadas de cada participante.

Além disso, o estudo de caso, segundo Gil (2009) traz como propósito a preservação do caráter unitário do objeto estudado, bem como descrever a situação do contexto em que ocorre a investigação.

1.2.3 Questões preliminares

A primeira entrevista, com as questões preliminares, ocorreu em junho de 2019:

1ª questão preliminar

A estrutura de segurança (muros altos, grades adicionais, cerca elétricas em toda a extensão da escola, bem como portões de reforço de acesso a secretaria, administração, quadras e escola) tem contribuído para mitigar o vandalismo na escola?

2ª questão preliminar

De que forma o conselho de escola inibe e controla o vandalismo na escola?

3ª questão preliminar

Quais sugestões recomendariam para aquelas escolas que vivenciam o vandalismo escolar?

Em uma segunda visita, ocorrida em setembro de 2019, foram feitas as seguintes etapas para subsidiar a pesquisa, de acordo com Creswell (2014), por meio de uma observação sistemática, ou seja, levantamento em campo, (entorno, interno e externo); documentos e registros, por meio de consulta ao Projeto Político-Pedagógico – PPP 2018; métodos visuais (fotografias, vídeos, câmeras de segurança, alarmes).

Na oportunidade foi conversado com dois docentes, para colher as impressões sobre o trabalho dos professores no relacionamento com os alunos, visando explorar suas atividades e suas identificações com a EMEF Hipólito José da Costa, devido a riqueza particular de cada um deles, ou seja um docente com mais de 20 anos de dedicação à escola e, outra docente que foi aluna e, hoje, é professora na própria escola. Ambos destacam o papel firme do trabalho educacional na formação, não somente dos alunos, mas sobretudo na formação cidadã, permitindo um aprendizado de direitos e deveres como pessoas inseridas no contexto de seu tempo histórico, geográfico e político.

Na terceira visita no dia 22/10/2019, houve a possibilidade de manusear o Projeto Político Pedagógico – PPP 2018, que apresenta o título: Educando para uma escola inclusiva e plural, que faz parte do Anexo desta pesquisa. O pesquisador nas consultas iniciais a este PPP 2018, teve a oportunidade de estar em um local apropriado que foi a sala dos professores e, entre fotos do documento e escrita de determinados itens de interesse para a pesquisa, se estabeleceu conversas com vários deles participando, voluntariamente, na contribuição de suas experiências, atividades, envolvimento dentro do escopo da dissertação sobre vandalismo x segregação socioespacial, com foco na EMEF Hipólito José da Costa. No decorrer da permanência de 2 horas na sala dos professores merecem destaques de falas, como por exemplo, de professores entre 20 anos e 1 ano de trabalho na escola:

- *“há uma diferença entre pobreza e miséria em relação à higiene pessoal e, nós professores da escola, deixamos muito bem claro para nossos alunos, desde os primeiros dias de aulas”;*
- *“acolhimento da escola para com os professores iniciantes, torna-os tão comprometidos que parecem estarem há mais tempo na escola”;*
- *“nossa dimensão de entendimento da história da EMEF Hipólito José da Costa, nos posiciona frente ao que foi a ocupação x urbanização, que assemelha-se com a história do bairro Jardim Fontális, pois as batalhas e conquistas foram lentas, mas progressivas, entre elas a agência do correio, posto de saúde, água, luz etc.”;*
- *“as vezes tenho a sensação de vir à escola e chegar em um oásis”;*
- *“... a escola entendeu que surgiu em um espaço de ocupação, desde os anos 1980, e projetou-se como uma identidade do bairro e, abriu os espaços nos finais de semana para integração, lazer e cultura”.*

E, vale ressaltar, uma anotação preliminar feita do PPP-2018, com relação à concepção da escola, que traduz o pensar desses professores que livremente pontuavam suas opiniões, ideias e pareceres naquele encontro, ou seja:

1.2.4 Concepção de Escola

O que o PPP 2018 aponta sobre concepção da escola, é que a escola se encontra em processo constante de mudanças e modificações, decorrentes da sociedade moderna, que impulsiona e exigem novas posturas de entendimento político, econômico, social e cultural. Assim, a escola precisa se reinventar e buscar novas definições de propostas de trabalho para proporcionar aprendizagens contínuas, seja em conceitos e comportamentos de cidadania, para que os alunos permaneçam e desejem permanecer no ambiente escolar. A escola deve se apropriar do saber universal, em todos os níveis das estratificações sociais, com o propósito de integrar-se à modernidade e à tecnologia.

Em outro momento, na quarta visita feita no dia 05/12/2019, foi apresentado o esboço inicial do trabalho de pesquisa, considerando o formato de um artigo para publicação em revista científica, para aqueles 2 professores, para o conhecimento da estrutura e organização do trabalho de dissertação. Na ocasião aproveitou-se para desenhar as perguntas de entrevistas mais elaboradas, com a intenção de direcionar para a pergunta de pesquisa se é o conselho de escola o principal fator de inibição e mitigação do vandalismo na EMEF Hipólito José da Costa. Nesta visita foi interessante, conhecer e obter outras visões de professores iniciantes que demonstraram interesse em responder, prontamente, as perguntas do presente estudo.

1.2.5 Entrevistas estruturadas

E, no dia 19/12/2019, foi realizada a quinta visita, para recolher as respostas das entrevistas e/ou ampliar o prazo em mais alguns dias, conforme as 5 perguntas descritas abaixo, para obter algumas informações importantes ao entendimento da função do conselho de escola, como a razão principal na sua ação e atuação na redução e da não existência de vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa, conforme seguem:

1ª Pergunta:

Qual é a atuação do Conselho de Escola na diminuição do vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa? E qual é a formação do Conselho de Escola?

2ª Pergunta:

O Conselho de Escola da EMEF Hipólito José da Costa é o principal fator na redução do vandalismo escolar? Se sim, porque? Se não, porque?

3ª Pergunta:

Na sua opinião, como você classificaria, em termos de ranking (importância – 0 a 10), as atividades relacionadas abaixo, que “determinantemente” resolvem o problema do vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa?

Lembrando que 0 é pouca importância e 10 de muita importância

Nº	Descrição	Pontos
1	Direção / Coordenação	
2	Professoras e Professores (Docência)	
3	Conselho de Escola	
4	História / Cultura	
5	Família (Associação de Pais e Mestres) – Grêmio Estudantil	
6	Comunidade	
7	Dispositivos de Segurança Eletrônica – Câmeras e Muros	
8	Guarda Civil Municipal	
9	Outros (escreva qual _____)	

Tabela 2: Descrição dos principais atributos para ranking na redução do vandalismo na EMEF Hipólito José da Costa.
Fonte: Elaborado pelo autor.

4ª Pergunta:

Na sua opinião o que fez e que, ainda, é diferencial para que a EMEF Hipólito José da Costa continue a ter índices baixíssimos de violência escolar, considerando sua localização em um espaço de segregação socioespacial?

Aqui, justifique sua escolha da atividade de maior pontuação, apontada na questão anterior. Apresente e exponha, livremente, suas ideias e pensamentos...

5ª Pergunta:

Como *peessoa participante / atuante / pertencente* a EMEF Hipólito José da Costa (direção, coordenação, professoras, professores, alunas, alunos, familiares, comunidade etc.), quais recomendações daria para outras EMEFs do entorno ou da região, para que possam solucionar os problemas de vandalismos escolares?

No capítulo 2 – Resultados e Discussões, serão apresentadas as respostas detalhadas de todas as questões preliminares e entrevistas descritas acima, com as observações correspondentes e aprofundamentos feitos por cada entrevistado, os quais tiveram esse material enviado, via

email, para que tivessem tempo e espaço mais apropriados para pensarem e divagarem, a respeito de cada particularidades abordadas em cada pergunta.

Na ocasião desta visita é importante destacar, a oportunidade de conhecer mais uma docente, que contribuiu com algumas vivências, desde sua chegada à EMEF Hipólito José da Costa, por ocasião do ano de 2001:

- *“quando cheguei para meu primeiro dia de trabalho, o bairro era muito diferente do que é hoje, pois lembro-me que meu marido me deixou em um local, em que o carro podia transitar e, a partir daquele trecho tive que vir a cavalo. Chorando muito e tentando disfarçar o arrependimento, já dentro da escola, fui observada por uma moradora vizinha que ao me ver disse: tenha calma, você não deixará esta escola tão cedo”;*
- *“em um outro momento mais recente, algo que me deixou muito comovida, foi uma reunião que tivemos com os pais e mães de alunos para avaliação de desempenho desses alunos e, em determinado foi solicitado aos pais e mães que levassem para casa um formulário para preencher com suas opiniões referentes as mudanças de proposição do ensino em classe de aula; nos despedimos, mas uma mãe com sua filha, que era uma aluna que havia melhorado seu desempenho, permaneceu na sala de reunião e ali mesmo na mesa começaram a preencher o formulário. Ao perguntar, o por quê não levaram para casa, a mãe respondeu que ali na escola elas tinham uma mesa para sentar e escrever, pois, em casa, não tínhamos uma mesa, um espaço para estudo...”*
- *“em uma oportunidade de crescimento profissional aceitei uma mudança para uma outra escola pública de ensino fundamental, em um bairro localizado na zona oeste da cidade, em melhores condições do que o bairro Jardim Fontális, entretanto, devido a brigas entre alunos, na própria sala de aula, indisciplinas e atos de vandalismo dos discentes, não foram preciso mais do que 6 meses para o meu retorno à EMEF Hipólito José da Costa”.*

CAPÍTULO 2 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Resultados

2.1.1 Contexto do território

De acordo com Bezerra (2011) o surgimento de um bairro acontece a partir da circunscrição espacial do habitar, da convivência e das múltiplas relações que o permeiam, além da verificação dos processos vitais urbanos. Neste sentido, a história da EMEF Hipólito José da Costa confunde-se com a história do bairro Jardim Fontális, que por volta dos anos 1980, servia de fonte d'água para os moradores da região do Jaçanã e Tremembé e, na década de 70, assemelhava-se a uma grande fazenda de eucaliptos.

Mais tarde, ocorreram movimentos familiares para exigir a criação de creches e, posteriormente uma escola, que o Governo Estadual atendeu, ampliando com um conjunto de posto de saúde e esgoto para o bairro, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico – PPP 2018. Além disso, a energia elétrica chegou em 1982, posteriormente o asfalto em 1988 demonstrando união, trabalho e luta de uma comunidade pertencente ao bairro Jardim Fontális, cuja trajetória apontava para um novo tempo de realizações, juntamente com o crescimento e importância da EMEF Hipólito José da Costa.

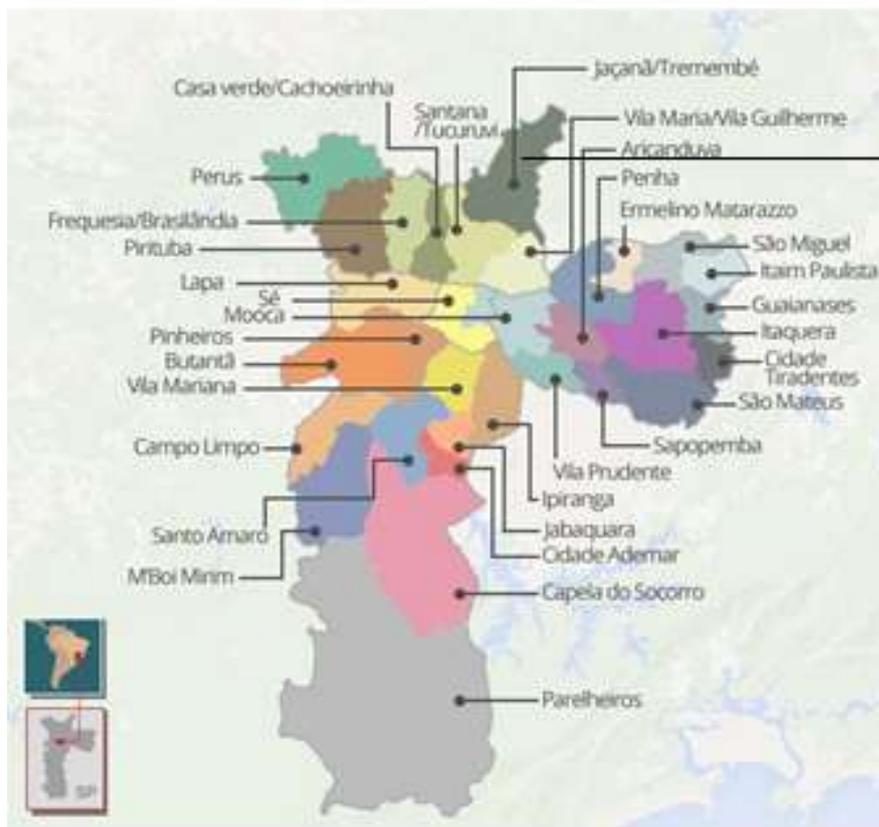
As figuras 6 e 7 mostram as imagens da escola extraída do Google Maps em duas visões – satélite e mapa do bairro, respectivamente:



Figura 06 – Google maps – EMEF Hipólito José da Costa – Bairro Jardim Fontalis – Satellite.

Outras fontes de coletas de dados foram encontradas no site Infográfico Prefeitura de São Paulo, conforme a figura 8, com o destaque da imagem das 32 subprefeituras, visando dar uma noção de espaço geográfico da escola EMEF Hipólito José da Costa que está localizada na zona norte da cidade de São Paulo, na região Jaçanã-Tremembé e no bairro Jardim Fontalis:

As 32 Subprefeituras de São Paulo



Bairro Jardim Fontalis

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Infográfico elaborado em: 22/01/16

Figura 08 – Infográfico Prefeitura de São Paulo – Região Jaçanã/Tremembé – Bairro Jardim Fontalis.

Ainda sobre o distrito Jaçanã-Tremembé, em que a EMEF Hipólito José da Costa está inserida, foram obtidas informações relevantes para subsidiar nossa compreensão do cotidiano temporal e espacial da população local. Essas informações foram obtidas no site do Portal Infocidade e no site do Mapa Digital da Prefeitura de São Paulo, apresentadas pelas Figuras 09 até 25.

Ressalta-se que a Tabela nº 03 apresenta uma síntese das principais figuras, que traduzem o impacto na formação social e sustentável da população da região, desde a sua infância e sua juventude, em que se localiza a EMEF Hipólito José da Costa e, ao mesmo tempo, permitindo algumas percepções sobre o vandalismo escolar em espaço de vulnerabilidade e de segregação socioespacial, devido aos baixos índices e ausência de indicadores, que denotam a carência administrativa dos serviços públicos de responsabilidades Estaduais e Municipais, desde a fundação do bairro Jardim Fontalis nos anos 80, iniciada por ocupação e que agora “grita” por urbanização.

FIGURA	FONTE – SITE	INFORMAÇÕES	PERCEPÇÕES
09	Portal Infocidade	Pico de crescimento populacional nos anos 1991 a 2000	Por haver pico de crescimento teria que haver crescimento proporcional em serviços públicos
10	Portal Infocidade	População jovem desproporcional em comparação a outros distritos	Podemos apontar a desproporção com o distrito Lapa que possui 9.300 jovens, versus o do Jaçanã / Tremembé com 51.000 jovens
11	Portal Infocidade	População Não Alfabetizada + Fundamental I + II + Médio (Completo)	Comparando com o distrito Lapa que possui a mesma ordem de 320.000 pessoas, apontam 140.816 com ensinos completos versus uma redução drástica 27.029 alunos do distrito estudado
12	Portal GeoSampa	Proporção de Grandeza	Comparada com outras subprefeituras (distritos) é uma das grandes áreas territoriais
13	Portal GeoSampa	Concentração de Escolas Municipais	Visivelmente na figura se percebe o número menor de escolas municipais na parte do Jaçanã, em que se localiza a EMEF Hipólito José da Costa
14	Portal GeoSampa	Segurança	Casas de mediação, bombeiros, polícia civil e militar são notória a ausência de segurança na região
15	Portal GeoSampa	Saúde	Número baixo frente à necessidade da região de Unidades Básicas de Saúde e Centros de Saúde
16	Portal GeoSampa	Proteção e Defesa Civil	A proteção e defesa civil de áreas de risco geológico e pluviômetros, na região do Jaçanã, sem a presença de coletas de informações

17	Portal GeoSampa	Conectividade Digital	Alguma presença de Telecentro e Wi-Fi Livre e quase nula a conectividade digital da população
18	Portal GeoSampa	Cultura	Bibliotecas, espaços culturais e museus concentrados nas regiões centrais e ausências nas periferias, causando danos ao jovem
19	Portal GeoSampa	Esportes	Locais escassos para práticas esportivas como Centro Esportivos e Clubes de Comunidade, com impacto direto na formação jovem
20	Portal GeoSampa	Transportes	Terminal de ônibus, corredores e faixas exclusivas, ausentes na região do Jaçanã, trazendo dificuldades para a mobilidade
21	Portal GeoSampa	Habitação e Edificação	Loteamentos irregulares e clandestinos trazendo a dificuldade para a formação de lares
22	Portal GeoSampa	Infraestrutura Urbana	Rede de distribuição de gás totalmente ausente na região

Tabela 03: Vandalismo escolar em espaço de vulnerabilidade e segregação socioespacial.

Fonte: Portal Infocidade e Portal GeoSampa e elaborado pelo autor.

Portanto, a seguir são apresentadas as Figuras de 09 a 25 para subsidiar melhor o entendimento e compreensão das dificuldades sociais, econômicas e políticas enfrentadas, desde a fundação da EMEF Hipólito José da Costa, que denotam o seu esforço, empenho e crença em seus valores e missão:

Taxas geométricas de crescimento anual

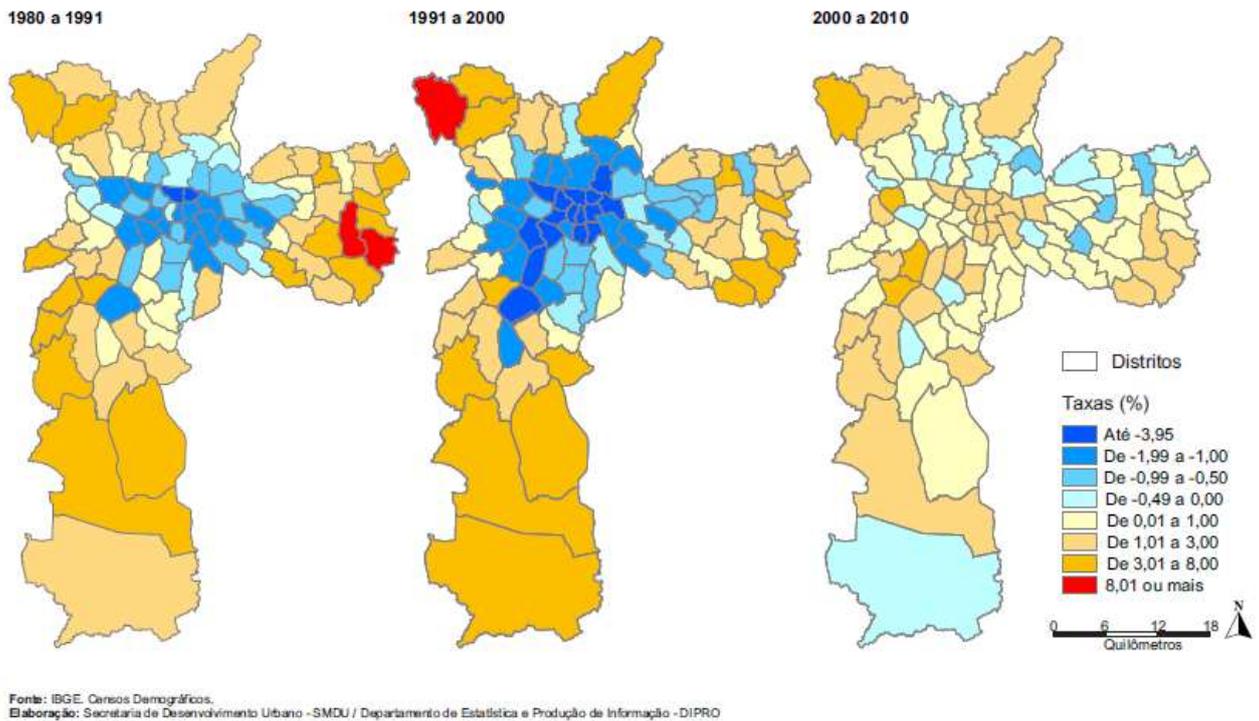


Figura 09 – Taxas geométricas de crescimento anual.

A Figura 09 extraída do portal Infocidade, apresentam as taxas geométricas de crescimento anual do mapa da cidade de São Paulo, que para a localização da região de interesse de nosso estudo, se encontra na Zona Norte de São Paulo sendo representado como o distrito Jaguaré/Tremembé, o qual apresentou nos anos 1991 a 2000 um pico de crescimento anual na faixa dos 3,01% a 8,00% e nos demais anos na faixa de 1,01% a 3,00%.

Projeção Populacional por Faixa Etária e Sexo
Município de São Paulo e Distritos Municipais
2017

Distritos	Total MSP	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
MSP	11.604.366	736.285	785.114	897.316	870.037	1.022.386	1.108.065	1.043.276	918.552	839.418	765.120	686.569	563.058	433.887	309.578	242.410	174.474	208.820
Homens	5.678.618	374.071	398.455	455.073	440.468	515.216	554.740	519.153	453.878	412.511	371.124	324.721	260.960	197.738	138.801	105.429	73.257	83.024
Mulheres	5.925.748	362.214	386.659	442.243	429.569	507.170	553.325	524.122	464.674	426.907	393.996	361.848	302.098	236.149	170.778	136.981	101.217	125.796
Jaçanã	93.972	6.194	6.726	7.639	7.147	8.253	8.836	8.225	6.965	6.319	5.975	5.609	4.578	3.610	2.559	2.192	1.496	1.649
Homens	45.978	3.147	3.413	3.874	3.618	4.159	4.424	4.093	3.441	3.106	2.898	2.653	2.122	1.645	1.147	954	628	656
Mulheres	47.994	3.047	3.312	3.765	3.529	4.094	4.412	4.132	3.523	3.214	3.077	2.956	2.456	1.965	1.411	1.239	868	994
Lapa	68.014	3.089	2.928	3.091	3.384	4.658	5.803	5.993	5.202	4.908	5.134	4.902	4.276	3.539	2.873	2.633	2.231	3.369
Homens	32.666	1.570	1.486	1.568	1.713	2.347	2.905	2.982	2.570	2.412	2.490	2.318	1.982	1.613	1.288	1.145	937	1.339
Mulheres	35.347	1.520	1.442	1.524	1.671	2.311	2.898	3.011	2.632	2.496	2.644	2.584	2.294	1.926	1.585	1.488	1.294	2.029
Tremembé	218.508	14.652	16.061	18.947	18.141	19.550	20.062	18.803	17.557	16.055	14.126	12.318	9.944	7.422	5.196	3.938	2.688	3.046
Homens	107.258	7.444	8.151	9.609	9.184	9.852	10.044	9.357	8.675	7.890	6.852	5.826	4.609	3.383	2.330	1.713	1.129	1.211
Mulheres	111.250	7.208	7.910	9.338	8.957	9.698	10.018	9.446	8.882	8.165	7.274	6.492	5.335	4.040	2.866	2.226	1.560	1.835
Vila Mariana	131.754	4.961	4.708	5.045	6.407	10.644	14.053	12.551	9.671	8.788	9.482	9.662	9.111	7.506	5.369	4.293	3.665	5.839
Homens	63.400	2.521	2.389	2.558	3.243	5.363	7.036	6.246	4.778	4.319	4.599	4.570	4.223	3.421	2.407	1.867	1.539	2.321
Mulheres	68.354	2.440	2.319	2.486	3.164	5.281	7.018	6.305	4.892	4.469	4.883	5.092	4.888	4.085	2.962	2.426	2.126	3.517

Projeção: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMDU - Coordenadoria de Produção e Análise de Informação/GEONFO)
Fonte Básica: IBGE

Figura 10 – Projeção população faixa etária e sexo.

A Figura 10 extraída do portal Infocidade, mostra as informações do distrito Jaçanã, adicionado ao distrito Tremembé, com o destaque das informações concentradas nas faixas etárias 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, que são os possíveis jovens em idades para estarem no ensino fundamental, se considerarmos um comparativo ao distrito da Lapa, temos uma população jovem desproporcional entre esses distritos, ou seja, Jaçanã (21.000) + Tremembé (43.000) = 51.000 jovens x Lapa = 6.300 jovens.

População total por grau de instrução
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais
2017

Unidades territoriais	Total	Não alfabetizado / Fundamental I incompleto	Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Fundamental II completo / Médio incompleto	Médio completo / Superior incompleto	Superior completo
Município de São Paulo	11.739.241	2.392.475	1.673.061	1.689.828	3.916.719	2.067.158
Jaçanã/Tremembé	313.739	69.443	46.802	51.886	118.579	27.029
Jaçanã	95.781	19.368	10.752	16.369	41.618	7.674
Tremembé	217.958	50.075	36.050	35.517	76.962	19.355
Lapa	319.325	46.690	25.052	23.998	82.970	140.615
Barra Funda	15.699	2.026	1.773	1.309	4.223	6.369
Jaguara	24.154	4.903	2.007	2.417	9.241	5.586
Jaguaré	54.081	11.321	9.312	5.900	18.193	9.355
Lapa	67.049	8.827	4.690	4.887	18.033	30.613
Perdizes	114.254	12.740	4.900	6.278	22.166	68.170
Vila Leopoldina	44.088	6.874	2.371	3.207	11.114	20.522
Vila Mariana	354.079	41.080	19.151	21.797	77.967	194.085
Moema	88.407	9.876	3.319	3.405	19.054	52.752
Saúde	133.683	18.195	10.186	10.751	29.433	65.117
Vila Mariana	131.989	13.008	5.646	7.641	29.479	76.216
Vila Prudente	247.597	46.169	28.693	34.469	95.864	42.402
São Lucas	142.954	28.043	14.247	23.628	53.410	23.626
Vila Prudente	104.643	18.125	14.446	10.841	42.454	18.776

Fonte: Metrô/SP - Pesquisa Origem e Destino 2017

Elaboração: SMDU/Geoinfo

Figura 11 – Projeção população total por grau de instrução.

Da mesma forma, a Figura 11 extraída do portal Infocidade, apresenta os dados da população dos distritos Jaçanã/Tremembé (que incluem as unidades territoriais do Jaçanã e Tremembé), por grau de instrução em 2017, quando comparada com o distrito Lapa (que incluem as unidades territoriais da Barra Funda, Jaraguá, Jaguaré, Lapa, Perdizes e Vila Leopoldina), se percebe que, embora os números populacionais, sejam os mesmos da ordem de 320.000, apresentam uma progressão numérica inversa no sentido dos dados de Não Alfabetizado => Fundamental I completo => Fundamental II completo => Médio completo, culminado com a redução drástica no Superior Completo: 27.029 versus 140.816.



Figura 12 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo.

A Figura 12 extraída do portal GeoSampa, mostra a proporção de grandeza de algumas subprefeituras (distritos), entre as quais Pirituba-Jaraguá, Freguesia-Brasilândia, Casa Verde-Cachoerinha, Santana-Tucuruvi, Ermelino Matarazzo, São Mateus e, mais ao alto Jaçanã-Tremembé, foco de nosso estudo. Notoriamente uma área muito grande comparada com as demais.



Figura 13 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEF.

A Figura 13 extraída do portal GeoSampa, mostra a concentração de Escolas Municipais de Ensino Fundamental entre os diversos distritos municipais de São Paulo, que visivelmente se percebe que em alguns há um número muito grande e, particularmente no distrito Jaçanã-Tremembé a concentração é ainda menor na parte Jaçanã, em que a EMEF Hipólito José da Costa está localizada.



Figura 16 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Proteção e Defesa Civil áreas de risco geológico e pluviômetros

A Figura 16 extraída do portal GeoSampa, mostra a distribuição nas subprefeituras (distritos) do atributo de proteção e defesa civil de áreas de risco geológico e pluviômetros, com presença de coletas de informações somente na região Tremembé e, conseqüente ausência na região Jaçanã.

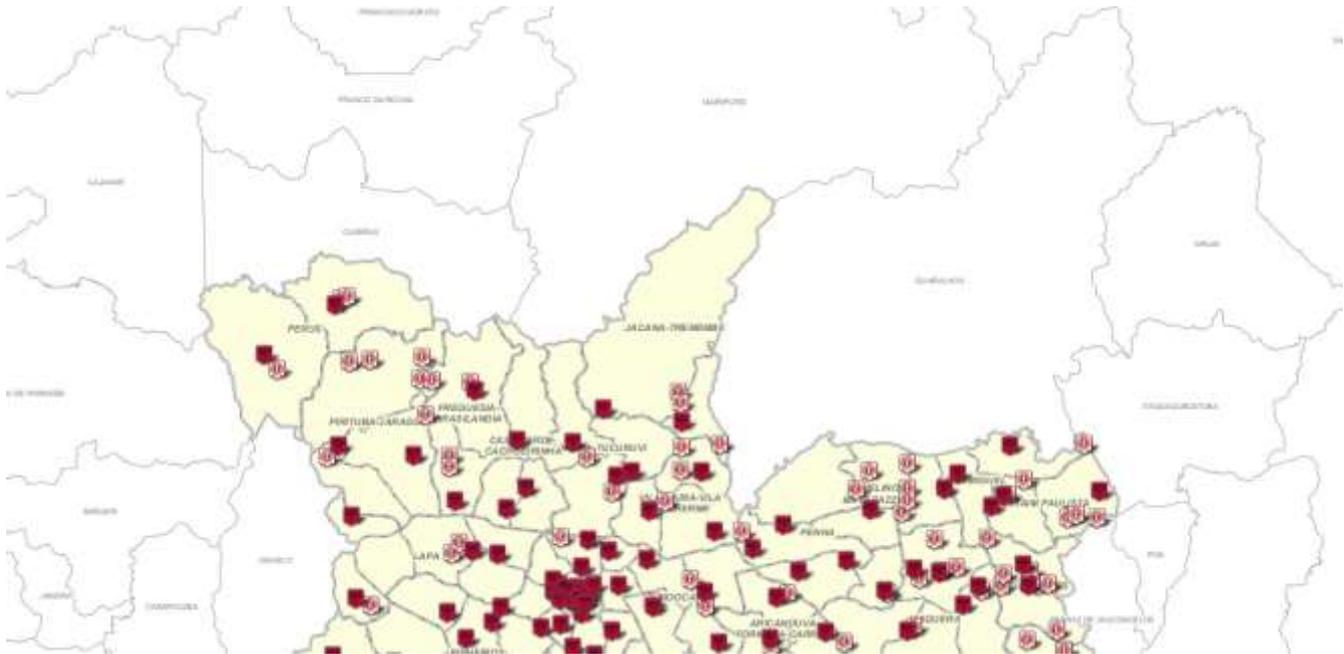


Figura 17 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Conectividade Digital – Telecentro e Wi-Fi Livre

A Figura 17 extraída do portal GeoSampa, mostra a distribuição nas subprefeituras (distritos) do atributo de conectividade digital, com relação a instalação de Telecentro e Wi-Fi Livre, nota-se alguma presença na região Tremembé e, quase nula a conectividade digital da população da região Jaçanã.

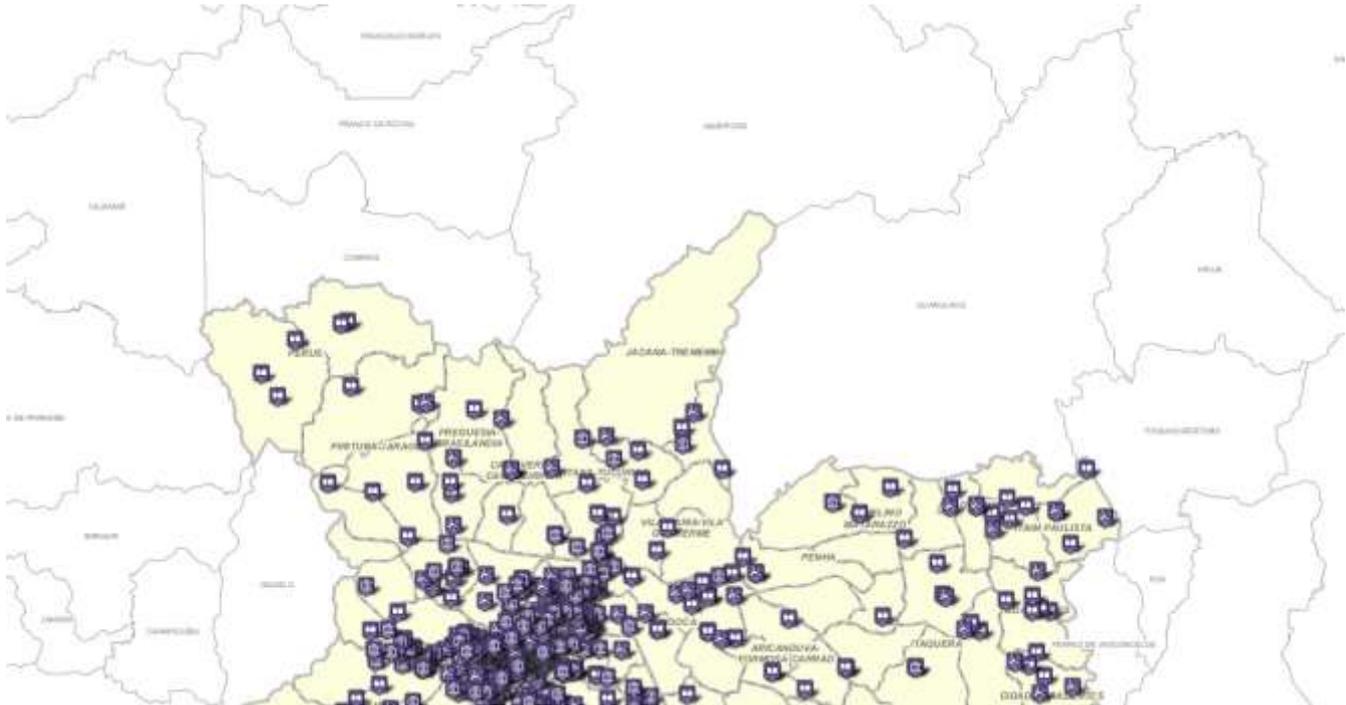


Figura 18 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Cultura – Bibliotecas Espaços Culturais Museus

A Figura 18 extraída do portal GeoSampa, mostra a distribuição nas subprefeituras (distritos) do atributo de cultura, com relação a presença de Bibliotecas, Espaços Culturais e Museus, sendo notória a concentração cultural nas regiões centrais do município de São Paulo, com as ausências nas periferias e, principalmente nas regiões de Jaçanã-Tremembé.



Figura 19 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Esportes – Centro Esportivos Clube e Clube da Comunidade

A Figura 19 extraída do portal GeoSampa, mostra a distribuição nas subprefeituras (distritos) do atributo de esportes, com relação a locais de práticas esportivas como Centro Esportivos, Clubes e Clubes de Comunidade, locais esses escassos na região Jaçanã-Tremembé.

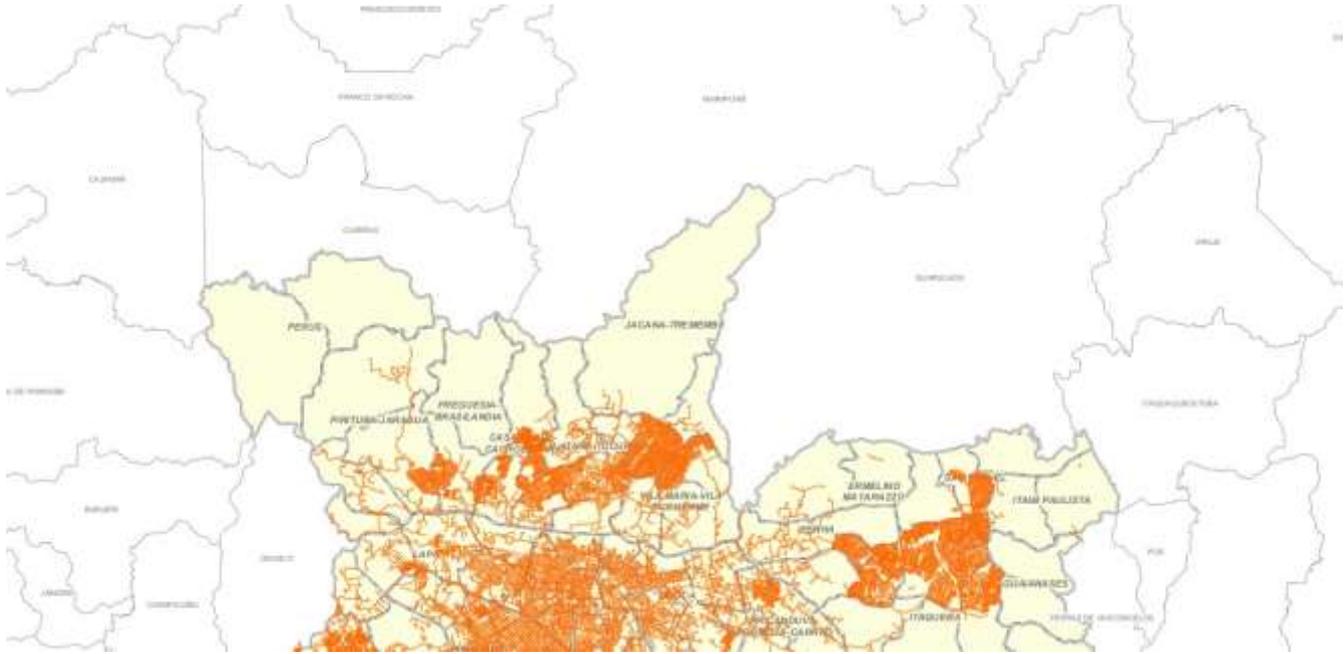


Figura 22 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Infraestrutura Urbana – Rede de distribuição de gás Comgás

A Figura 22 extraída do portal GeoSampa, mostra a distribuição nas subprefeituras (distritos) do atributo de infraestrutura urbana, com relação a rede de distribuição de gás Comgás, totalmente ausente na região Jaçanã e, com maior presença na região Tremembé.

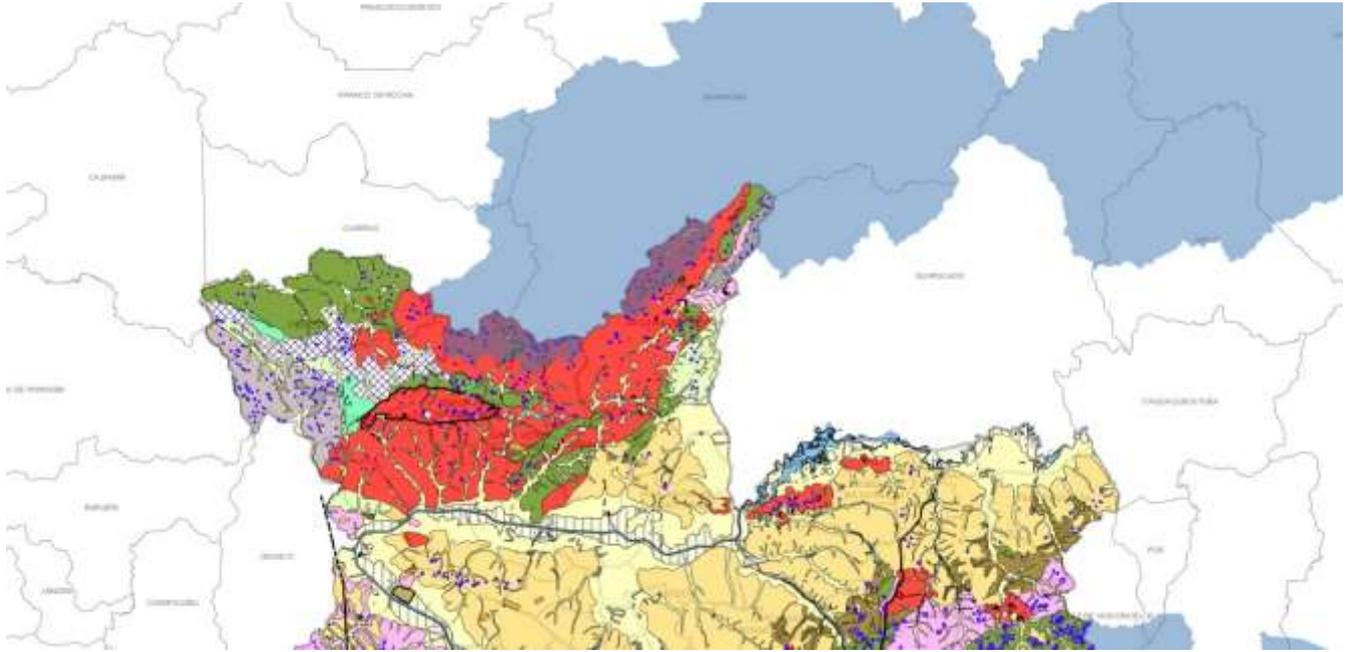


Figura 24 – Mapa digital das Subprefeituras de São Paulo – Meio físico – Hidrografia proteção mananciais e Topografia Carta Geotécnica

A Figura 24 extraída do portal GeoSampa, mostra a distribuição nas subprefeituras (distritos) do atributo de meio físico, com relação a Hidrografia proteção de mananciais e Topografia Carta Geotécnica, considerando o papel fundamental neste atributo da região Jaçanã-Tremembé.

2.1.2 Contexto da escola

A seguir o trabalho de observação sistemática, percebeu que no entorno da escola existem muros elevados e com adicional de grades para proteção, além de se perceber a não existência de pichação e atos de vandalismo. Observou-se que há incentivo para os discentes, juntamente com os docentes, nas aulas de artes desenvolverem pinturas e desenhos com temáticas artísticas, envolvendo alunos e comunidades, conforme as fotos apresentadas na Figura 26 abaixo:

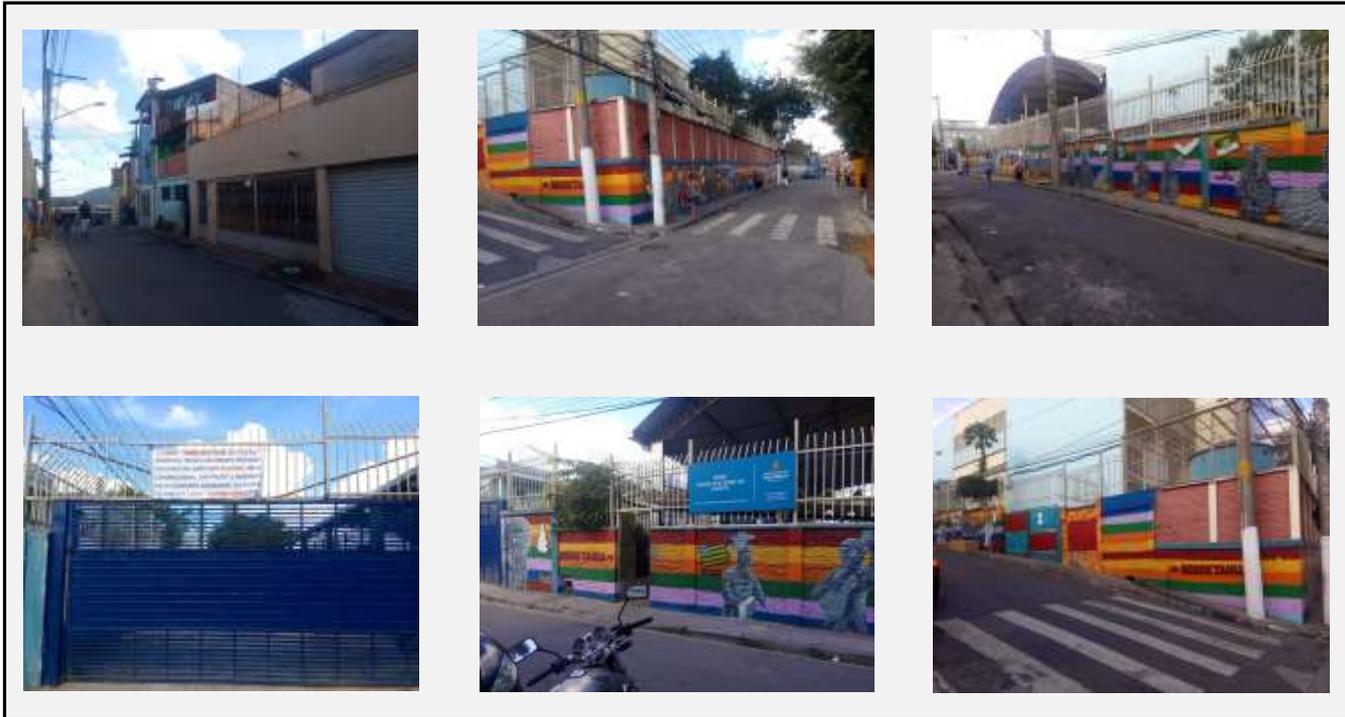


Figura 26 – Fotos feitas pelo autor para o na parte externa e no entorno.

Percebeu-se, também que no ambiente externo e interno, existem portões de proteção na entrada principal e outro portão no final do corredor, que antecede a secretaria, com proteção gradil; mais um portão com controle que fica no administrativo, para liberação de acesso dos funcionários e alunos, com uma câmera frontal, conforme mostra a Figura 27:

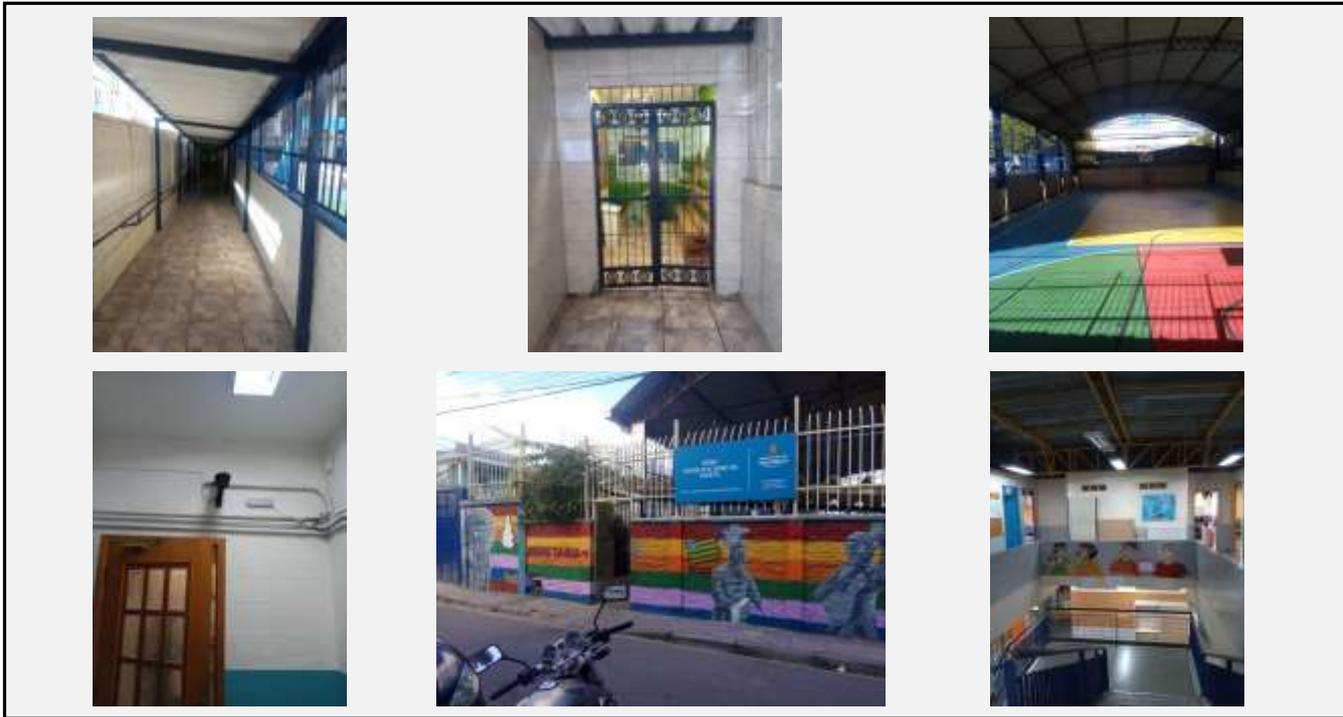


Figura 27 - Fotos feitas pelo autor – externo e interno com foco na segurança / dispositivos / acessórios.

Na parte interior da escola observou-se as instalações de salas de aulas, sarau (geladeira de empréstimos de livros e doações); pátio e pisos limpos; quadro “você é incrível” (autoestima dos alunos) e quadro para o conhecimento “você sabia?”; carteiras lousas e armários e o quadro afixado com a missão da escola, conforme mostrado na Figura 28:

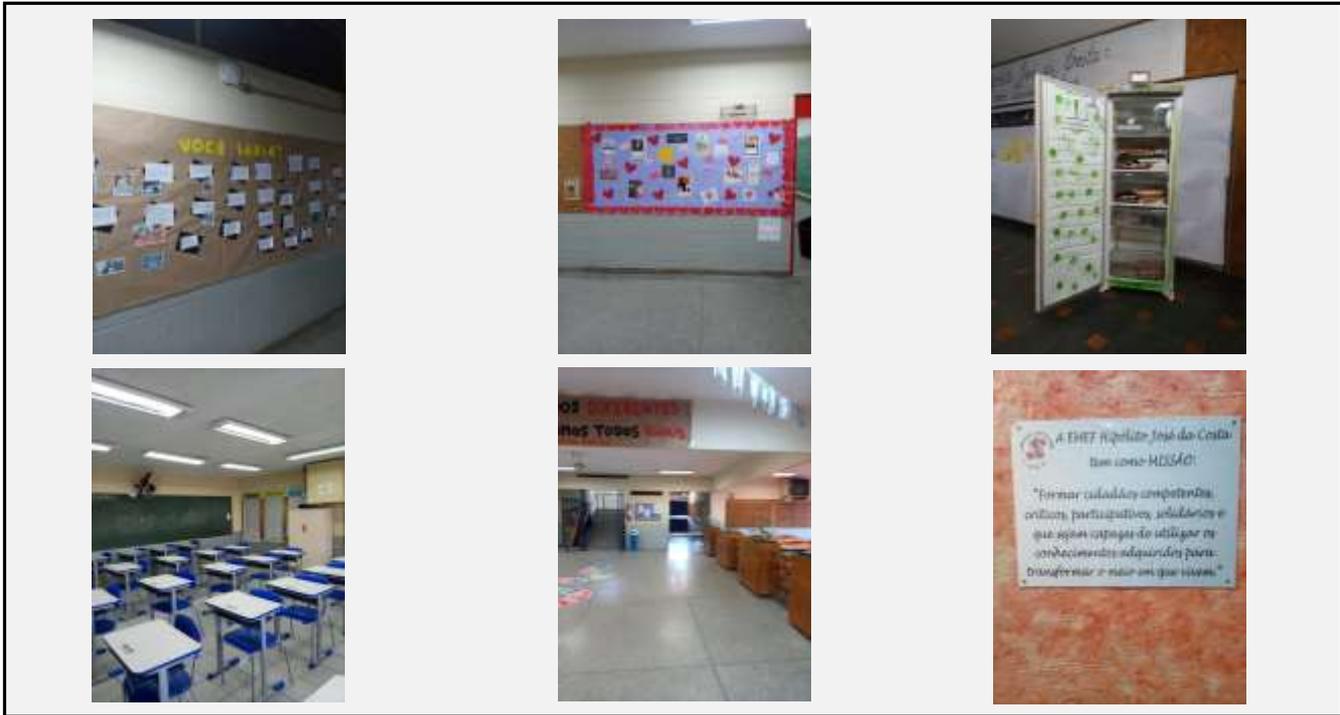


Figura 28 – Fotos feitas pelo autor – interno com foco na limpeza, no zelo e no cuidado com manutenção e inclusão.

2.1.3 Questões e respostas

Na visita de junho de 2019, o questionário foi feito para o corpo diretivo e docentes, que foram expondo livremente suas opiniões sobre os desafios da escola, visando não somente a inibição do vandalismo escolar, mas sobretudo legitimar o papel da escola como espaço de formação cidadã, conforme apresentado nos comentários abaixo de cada pergunta:

- A estrutura de segurança (muros altos, grades adicionais, cerca elétricas em toda a extensão da escola, bem como portões de reforço de acesso a secretária, administração, quadras e escola) tem contribuído para mitigar o vandalismo na escola?
 - *“São necessários e importantes na proteção, principalmente para os de fora, que vem visitar a escola, devido a sequestros de professores ocorridos no passado.”*
 - *“Os dispositivos de segurança são importantes para os próprios discentes, que se sentem monitorados para qualquer desvio de conduta: “a câmera pegou...” e os próprios discentes reconhecem o erro.”*
 - *“Tem esse lado de saberem que estão sendo filmados e são inibidos a fazerem algo errado.”*
 - *“Os alunos estão no centro das discussões para se sentirem pertencentes a escola.”*

- De que forma o conselho de escola mitiga e controla o vandalismo na escola?
 - *“No começo das atividades escolares percebi que havia uma continuidade na história da escola e, no trabalho de cuidado e zelo pela comunidade escolar e vizinhança comunitária.”*
 - *“Há uma ligação muito forte com a escola e o bairro e, por haver uma estrutura firme, que vem da primeira coordenadora, perpassando até os tempos atuais.”*
 - *“Reforço a importância do zelo dos discentes pela infraestrutura da escola.”*
 - *“Os alunos estão no centro das discussões para se sentirem pertencentes a escola.”*

- Quais sugestões recomendariam para aquelas escolas que vivenciam o vandalismo escolar?
 - *“Mesmo que o entorno seja preocupante deve-se conhecer e se envolver com a comunidade para sentir segurança. Além disso, a escola é um local de zelo e está aberta nos finais de semanas.”*
 - *“Há uma necessidade de legitimar a importância do papel da escola na formação de discentes comprometidos com o cuidado, manutenção e zelo pelo patrimônio escolar.”*
 - *“O espaço de recreação nos finais de semana para a ser algo motivador para a manutenção da escola.”*
 - *“Um aluno novo que estava riscando a carteira foi corrigido, pelo amiguinho para não fazer, pois a mulher da limpeza iria reclamar.”*
 - *“Preparamos o aluno para ficar e não para partir... e, no caso de sair quando queira.”*

Um ponto observado no levantamento de campo é a Guarda Civil Municipal – GCM que está presente de segunda-feira a sexta-feira nos horários das 7 às 15 horas, para a proteção interna e do entorno, fruto de um programa da Prefeitura com a GCM para as escolas municipais, que a

EMEF Hipólito José da Costa faz o devido uso, validando a tarefa da segurança pública, que tem seu ofício na proteção da sociedade e de equipamentos urbanos públicos, tais como, o caso desta escola.

Na análise documental feita no Projeto Político Pedagógico – PPP 2018, que compõe o Anexo desta pesquisa, há uma descrição sobre a concepção da escola, segundo Freire (2000), que deve ser construída aos poucos em um espaço de maturidade, que seja democrática em que se pratique a pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, sem jamais virar sisudez, para que ao se ensinar os conteúdos, se ensine a pensar certo. Percebe-se que nas entrevistas realizadas existe um equilíbrio naquilo que se apresenta no PPP 2018, com a concepção da escola e, nas respostas dadas por cada entrevistado de comum unidade. Na observação sistemática realizada em campo, em conversas com outros diversos docentes, há unanimidade de pertencimento à escola, pois há casos de professores que ingressaram desde 1993 e, aqueles docentes novatos vem para ficarem.

Adicionalmente, foram extraídas informações, por meio das Atas de Reuniões do conselho de escola, que reforçam o papel da EMEF Hipólito José da Costa, na sua ação contínua de uma escola integrada à sua comunidade e na participação de uma educação ciente de sua história, cultura e contribuição para a formação cidadã de seus discentes, envolvendo direção, coordenação, docência, famílias e vizinhança.

Desse modo, a busca pelas informações coletadas nas próprias Atas de Reunião do conselho de escola foi encontrar subsídios, validações e constatações de que este órgão, por meio da participação em igual percentual (50%) entre escola e comunidade, mostre em sua atuação e em sua contribuição efetiva, ações pertinentes na redução do vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa.

Nesse sentido, foram anotadas as deliberações extraídas e copiadas do livro III – ESCRITURAÇÃO GERAL, 04 – Atas de Reunião do Conselho de Escola, ano 2016, com o propósito de identificar ações na mitigação e redução do vandalismo escolar, realizadas no decorrer dos anos de 2016 (parcial) 2017, 2018 e 2019, com suas datas e registros comprobatórios, de no mínimo de 10 (dez), Atas Ordinárias realizadas anualmente.

Ressalta-se que no Termo de Abertura do livro III consta a informação: “Este livro contém 200 folhas numeradas de 01 a 200 e servirá para registro de ‘REUNIÕES DO CONSELHO DE ESCOLA’ da EMEF ‘HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA’, devidamente rubricados pela diretora... SP 26/09/2016”

Adicionalmente, destacamos que as demais Atas de Reunião do Conselho de Escola, anterior ao livro III e, portanto, anterior ao mês de setembro de 2016, não foram consideradas para esta pesquisa.

A constituição do Conselho de Escola da EMEF Hipólito José da Costa, eleita a cada ano, é composta das seguintes atividades, cargos e quantidade de pessoas participantes da escola e comunidade, a saber:

- ✓ Membro Nato => Diretor da Escola
- ✓ **Docentes Titulares => Presidente + Vice Presidente + Secretária + 7 professores**
- ✓ **Docentes Suplentes => 7 professores**
- ✓ Equipe Técnica Titulares => 2 profissionais da Escola
- ✓ Equipe Técnica Suplentes => 2 profissionais da Escola
- ✓ Equipe de Apoio Titulares => 4 profissionais da Escola
- ✓ Equipe de Apoio Suplentes => 3 profissionais da Escola
- ✓ **Alunos Titulares => 7 alunos**
- ✓ **Alunos Suplentes => 4 alunos**
- ✓ **Pais Titulares => 12 pais e mães**
- ✓ **Pais Suplentes => 2 pais e mães**

Para uma melhor visualização das Atas de Reunião foram confeccionadas as Tabelas 04, 05, 06 e 07, abaixo, uma para cada ano das Atas de Reunião – 2016 2017 2018 e 2019 – para discorrer sobre as deliberações efetuadas em cada reunião, seja ela ordinária ou extraordinária, por parte do Conselho de Escola.

Como informação adicional para subsidiar o entendimento e compreensão das Atas de Reunião abaixo, há algumas evidências da importância dada pela EMEF Hipólito José da Costa no papel do Conselho de Escola, em decorrência do incentivo na participação de pais e alunos, bem como a presença da parte educacional, além da participação comunitária, como é percebido em algumas reuniões, em que Igrejas Católicas e Evangélicas, que solicitam a autorização para uso da quadra esportiva para atividades de entretenimentos e sociais de finais de semana.

Outro aspecto observável é a presença da comunidade, na pessoa de um pai de aluna, que se oferece para ceder seu conhecimento, na formação esportiva dos jovens nas modalidades de futebol e educação física. Além de outras iniciativas dos próprios alunos em formação teatral, musical e jogos.

O papel do Conselho de Escola é importante em situações pontuais de deliberações, quanto a comportamentos prejudiciais de alunos ao bom convívio e de impacto negativo no desempenho escolar, como os casos que são apontados nas Tabelas, em que determinados alunos, por cometerem atos de bullying, brigas, ofensas a discentes e docentes, quebras de carteiras, por serem esgotados todos os recursos de conversas com os pais, conselho tutelar entre outros, são transferidos de escola. Alguns casos são dados aos alunos uma última oportunidade antes da transferência.

2.1.4 Atas de reuniões do conselho de escola

Desse modo, segue abaixo as Tabelas com as respectivas Atas de Reunião 2016 2017 2018 e 2019:

DATA	REUNIÃO	DELIBERAÇÕES	PARTICIPANTES
16/09/2016	Ata Ordinária 1	Eleição para cargo de Diretor Atender Portaria 2174/1	Escola = 75% Pais e Alunos = 25%
28/09/2016	Ata Extraordinária 2	Votação do Coordenação Pedagógica, Equipe Técnica e Apoio e Alunos	Escola = 70% Pais e Alunos = 30%
28/10/2016	Ata Ordinária 3	Calendário de reposição de aulas das paralisações de 2016	Escola = 65% Pais e Alunos = 35%
28/10/2016	Ata Extraordinária 4	Programa “Novo Mais Educação” do Governo Federal	Escola = 61% Pais e Alunos = 39%
25/11/2016	Ata Ordinária 5	Referendo da avaliação POIE (informática), POSL (sala de leitura), SAAI (apoio) e PRP (recuperação paralela)	Escola = 64% Pais e Alunos = 36%
16/12/2016	Ata Ordinária 6	Eleição de Professor Orientador de Sala de Leitura	Escola = 89% Pais e Alunos = 11%

Tabela 4: **Atas de Reunião 2016** referente a reuniões do Conselho de Escola nas ações de mitigação do vandalismo escolar.

Fonte: Livro III – Escrituração Geral, 04 – Atas de Reunião do Conselho de Escola, elaborado pelo autor.

DATA	REUNIÃO	DELIBERAÇÕES	PARTICIPANTES
24/02/2017	Ata Ordinária 1	Calendário escolar; formação e composição do Conselho de Escola Gestão 2017	Escola = 100% Pais e Alunos = 0%
24/03/2017	Ata Extraordinária 2	Cessão de espaço físico da escola e projetos do Programa Mais Educação	Escola = 75% Pais e Alunos = 25%
02/05/2017	Ata Ordinária 3	Solicitação do uso da quadra da Paróquia Natividade do Senhor	Escola = 77% Pais e Alunos = 33%
09/05/2017	Ata Extraordinária 4	Calendário de reposição de grade 15/03 a 31/03	Escola = 83% Pais e Alunos = 17%
19/05/2017	Ata Ordinária 5	Calendário de reposição de greve dos transportes	Escola = 84% Pais e Alunos = 16%
26/05/2017	Ata Ordinária 6	Calendário de reposição dos dias de paralisação e troca da data da festa junina	Escola = 60% Pais e Alunos = 40%
30/06/2017	Ata Ordinária 7	Renúncia do Presidente e da Secretária do Conselho e votação dos substitutos	Escola = 71% Pais e Alunos = 29%
28/07/2017	Ata Ordinária 8	Discussão do uniforme de formatura e apresentação do balanço da festa junina	Escola = 71% Pais e Alunos = 29%
19/08/2017	Ata Extraordinária 9	Análise de má conduta de um aluno, que foram tomadas todas as possíveis medidas e, o Conselho de Escola decidiu pela transferência do aluno	Escola = 75% Pais Alunos = 25%
25/08/2017	Ata Ordinária 10	Projetos do Grêmio Estudantil e alteração calendário escolar	Escola = 76% Pais e Alunos = 24%
22/09/2017	Ata Ordinária 11	Conduta inadequada de um outro aluno, que esgotadas todas as medidas, o Conselho de Escola decidiu envio ao Conselho Tutelar	Escola = 47% (*) Pais Alunos = 53% (*) Número maior
27/10/2017	Ata Ordinária 12	Reavaliação da conduta do mesmo aluno, anterior, que por não haver melhoras, o Conselho de Escola decidiu pela transferência do aluno.	Escola = 63% Pais Alunos = 37%
24/11/2017	Ata Ordinária 13	Referendo Projetos SAAE POIE POSL PRP	Escola = 70% Pais e Alunos = 30%
07/12/2017	Ata Ordinária 14	Reposição de aulas 30/06 e 10/11 – nova data 09/12	Escola = 60% Pais e Alunos = 40%
15/12/2017	Ata Ordinária 15	Mudança da sala de leitura; Avaliação dos PEAs e dos Projetos Mais Educação	Escola = 73% Pais e Alunos = 27%

Tabela 5: **Atas de Reunião 2017**, com destaque para 3 intervenções pontuais de mitigação de vandalismo de 2 (dois) alunos.
Fonte: Livro III – Escrituração Geral, 04 – Atas de Reunião do Conselho de Escola, elaborado pelo autor

DATA	REUNIÃO	DELIBERAÇÕES	PARTICIPANTES
05/02/2018	Ordinária 1	Calendário escolar; PDDE e Projetos Mais Educação	Escola = 56% Pais e Alunos = 44%
21/02/2018	Extraordinária 2	Escolha de Professor Atendente Educacional Especializado	Escola = 58% Pais e Alunos = 42%
05/03/2018	Ordinária 3	Eleição dos novos membros do Conselho de Escola	Escola = 100% Pais e Alunos = 0%
10/04/2018	Extraordinária 4	Jogos pedagógicos para alunos e aprovação do calendário	Escola = 76% Pais e Alunos = 24%
27/04/2018	Ordinária 5	Conduta inadequada de um aluno, que tomadas as medidas, o Conselho o transferiu	Escola = 66% Pais Alunos = 34% Presença do Pai do aluno
25/05/2018	Ordinária 6	Proposta de <u>Pai de aluno de trabalho voluntário</u> para futebol	Escola = 50% Pais Alunos = 50%
28/05/2018	Extraordinária 7	Conduta inadequada de 6 alunos, dos quais 4 foram transferidos e 2 obtiveram nova chance	Escola = 57% Pais Alunos = 43%
18/06/2018	Extraordinária 8	Alteração do Calendário Escolar	Escola = 58% Pais e Alunos = 42%
22/06/2018	Extraordinária 9	Organização escolar dias de jogos da Copa	Escola = 58% Pais e Alunos = 42%
12/07/2018	Extraordinária 10	Aprovação Projetos Teatros e Recuperação Paralela	Escola = 90% Pais e Alunos = 10%
27/07/2018	Ordinária 11	Aprovação do uso do espaço da escola e compra de brinquedos	Escola = 66% Pais e Alunos = 44%
06/08/2018	Extraordinária 12	Balancete dos gastos PTRF: compra de lousas fios cabos...	Escola = 57% Pais e Alunos = 43%
24/08/2018	Ordinária 13	Aprovação Grêmio passeio Hopi Hari	Escola = 60% Pais e Alunos = 40%
21/09/2018	Ordinária 14	Aprovação Programa São Paulo Integral	Escola = 73% Pais e Alunos = 27%
04/10/2018	Extraordinária 15	Gastos PDDE e leitura dos deveres estatuto do Conselho	Escola = 60% Pais e Alunos = 40%
11/10/2018	Extraordinária 16	Referendo POSL	Escola = 60% Pais e Alunos = 40%
17/10/2018	Extraordinária 17	Designação POSL	Escola = 61% Pais e Alunos = 39%
19/10/2018	Ordinária 18	Proposta de nova JEIF	Escola = 53% Pais e Alunos = 47%
05/11/2018	Extraordinária 19	Prestação de contas PTRF e formatura	Escola = 54% Pais e Alunos = 46%
23/11/2018	Extraordinária 20	Associação de Pais e Mestres – APM / Referendos	Escola = 70% Pais e Alunos = 30%
07/12/2018	Ordinária 21	Avaliação dos PEAs	Escola = 85% Pais e Alunos = 15%
13/12/2018	Extraordinária 22	Designação de Diretor de Escola – licença médica	Escola = 100% Pais e Alunos = 0%

Tabela 6: **Atas de Reunião 2018**, com destaque para uma intervenção de mitigação de vandalismo de 1 (um) + 6 (seis) alunos.
Fonte: Livro III – Escrituração Geral, 04 – Atas de Reunião do Conselho de Escola, elaborado pelo autor.

DATA	REUNIÃO	DELIBERAÇÕES	PARTICIPANTES
27/02/2019	Ordinária 1	Calendário letivo; Eleição Conselho de Escola; Protagonismo Juvenil	Escola = 80% Pais e Alunos = 20%
15/03/2019	Ordinária 2	Eleição CIPA	Escola = 61% Pais e Alunos = 39%
29/03/2019	Ordinária 3	Calendário de Reposição e Balancete	Escola = 50% Pais Alunos = 50%
22/04/2019	Extraordinária 4	Diretoria Associação de Pais e Mestres – APM	Escola = 61% Pais e Alunos = 39%
26/04/2019	Ordinária 5	Mediação de conflitos nas ofertas de jogos; assunto “cutting”	Escola = 70% Pais Alunos = 30%
20/05/2019	Ordinária 6	Plano anual de gastos e prioridades – PAGP	Escola = 66% Pais e Alunos = 34%
07/06/2019	Extraordinária 7	Prestação de contas APM – PTRF; Palestra depressão na adolescência	Escola = 60% Pais Alunos = 40%
26/06/2019	Ordinária 8	Balancete APM	Escola = 66% Pais e Alunos = 34%
23/08/2019	Ordinária 9	Instruções Normativas para Programa São Paulo Integral	Escola = 63% Pais = 37%
05/09/2019	Extraordinária 10	Passeio ao ITA – Instituto de Tecnologia Aeroespacial: não foram aprovados, mas convocados	Escola = 57% Pais e Alunos = 43%
20/09/2019	Ordinária 11	Planejamento da formatura	Escola = 69% Pais e Alunos = 31%
04/10/2019	Extraordinária 12	Mudanças EJA - Alfabetização	Escola = 46% Pais Alunos = 54%
22/10/2019	Extraordinária 13	Coordenação Pedagógica – licença médica	Escola = 66% Pais e Alunos = 34%
25/10/2019	Ordinária 14	Pesquisa devolutiva sobre a equipe de gestão de cada unidade	Escola = 44% Pais Alunos = 56%
11/11/2019	Ordinária 15	Troca de empresa de serviços de limpeza	Escola = 100% Pais e Alunos = 0%
28/11/2019	Extraordinária 16	Referendo de continuidade POIE POSL PAE POA	Escola = 66% Pais e Alunos = 34%
05/12/2019	Extraordinária 17	Prestação de contas anual	Escola = 58% Pais e Alunos = 42%
13/12/2019	Ordinária 18	Avaliação anual	Escola = 58% Pais e Alunos = 42%
18/12/2019	Extraordinária 19	Designação para o cargo de Coordenação Pedagógica	Escola = 100% Pais e Alunos = 0%

Tabela 7: **Atas de Reunião 2019**, com destaque para um programa de visita ao ITA, que os alunos não foram selecionados, mas devido a participação de um número elevado de alunos do EMEF Hipólito José da Costa, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) os convidou para a visita.

Fonte: Livro III – Escrituração Geral, 04 – Atas de Reunião do Conselho de Escola, elaborado pelo autor

Ainda como subsídios das coletas de dados de nossa pesquisa, segue os resultados da entrevista bem mais estruturada e elaborada, com o objetivo de ser mais assertiva em termos da resposta que se busca de resposta desta pesquisa sobre o papel inibidor do Conselho de Escola como fator de redução do vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa, na visita ocorrida no decorrer do mês de dezembro/2019.

Por ocasião da apresentação das perguntas desta entrevista ao docente responsável do acompanhamento do pesquisador na escola, é necessário destacar a importância e dedicação desse profissional educador, que desde a primeira até a última visita, esteve auxiliando e apoiando todo o processo de conhecimento, entendimento e descoberta da escola, fruto do presente estudo de caso. Sem sua existência não haveria qualquer rudimento de pesquisa. Desse modo, a entrevista seria aplicada para um número de até 25 (vinte e cinco) profissionais da escola, alunos, pais, entre outros, de diversas idades, com visões e compartilhamentos pessoais e profissionais diferenciados, para enriquecerem a qualidade do resultado da pesquisa e fomentar as discussões, diante dos resultados obtidos.

Entretanto, por mais trabalho pessoal e de corpo a corpo feito por este docente, não foi possível obter a quantidade de participantes projetados para a entrevista, resultando somente na acolhida e participação voluntária de 3 (três) profissionais educadores e 1 (um) discente: ele próprio, mais 2 (dois) outros profissionais e 1 (um) aluno.

Desse modo, foram processadas as respostas obtidas, os resultados obtidos, análise e discussões realizadas, além de todas as formas de coletas de informações exploratórias, seja nas visitas, nas reuniões de trabalho, nas conversas na sala de reunião com direção, coordenação, docentes, bem como nos encontros em sala de professores, nas salas de TI – tecnologia de informação e, até nos corredores encontrando pais e mães de alunos e, propriamente as alunas e os alunos da escola.

Além disso, as observações sistemáticas ajudaram na pesquisa durante as visitas realizadas, por meio de fotografias do entorno, interior e exterior da localização da escola, conhecendo em cada percurso feito até a escola, a geografia de um bairro muito periférico, porque para se chegar a escola é necessário descer na estação metrô shopping Tucuruvi (linha azul Jabaquara-Tucuruvi) e, em seguida tomar um táxi de aplicativo com mais 20 minutos de deslocamento, pois o trajeto por meio de transporte público é muito demorado, tanto na espera do ônibus como no percurso a ser percorrido. Outras fotografias foram tiradas do bairro, como a seguir, para dar um entendimento da constituição de um espaço que foi ocupado e crescendo irregularmente e, em paralelo ia recebendo os benefícios da prefeitura e do governo em termos de saneamento básico, conforme mostrado na figura 29:

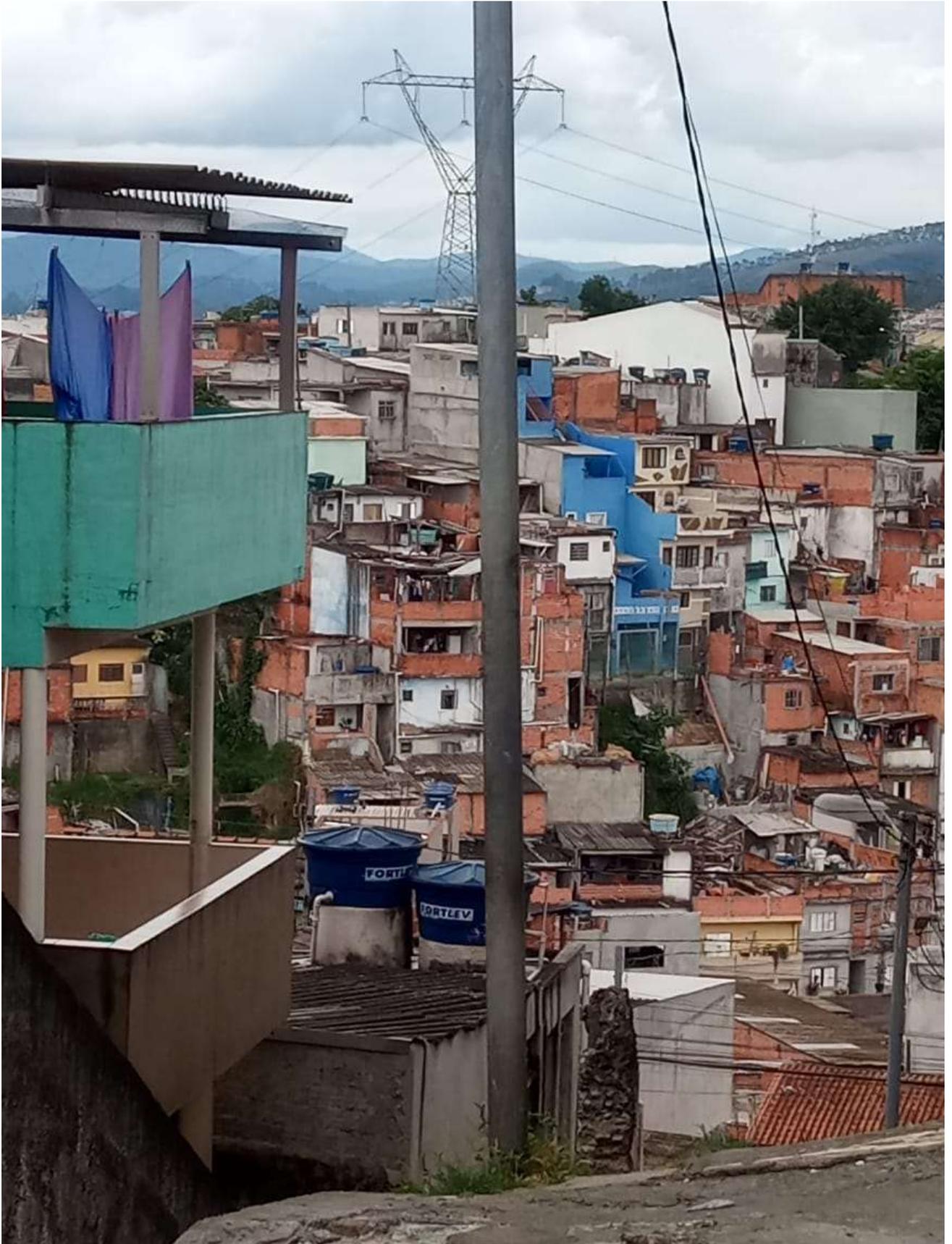


Figura 29 – Foto feita pelo autor em 05/12/2019 – visão do bairro Jardim Fontális, nas imediações da EMEF Hipólito José da Costa, com suas muitas subidas e descidas.

2.1.5 Entrevistas e respostas

Vale ressaltar que em uma dessas idas e vindas à EMEF Hipólito José da Costa, o pesquisador teve a oportunidade de ao conversar com um dos motoristas de aplicativos, identificar que ele havia estudado nesta escola, bem como sua mãe. Em seu dizer ficou um registro interessante para este trabalho: “*se o Sr. bater nas portas de cada morador aqui do bairro Jardim Fontalis será muito comum encontrar pelo menos uma pessoa que já estou no Hipólito*”. Aproveitei para pedir que preenchesse a minha pesquisa, que enviei via celular, mas não foi obtida a resposta.

Prossigamos com as respostas obtidas na entrevista respondida por 3 docentes, que serão identificados com as letras A, B e C, para preservar suas identidades, além de 1 discente identificado com a letra D:

1ª Pergunta:

Qual o papel e a atuação do Conselho de Escola na redução e do vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa? E como, o Conselho de Escola, é constituído?

Docente A

Tecnicamente o Conselho de Escola deveria ser “pau para toda obra”, mas possui diversas limitações legais e estruturais O Conselho de Escola pode ajudar na condução de um processo disciplinar, mas tem suas limitações . Neste caso atada a Constituição Federal de 1988 a regulamentação principal veio pelo Estatuto da Criança e Adolescente, que no meu entendimento é a melhor das leis por mais incongruências que possa ter, chegando a ser muito melhor do que a conservadora Lei de Diretrizes e Bases e, para sorte de nossas crianças e adolescentes uma não exclui a outra salvo se for para garantir mais cidadania. No Estatuto da Criança e Adolescente está a lei e nos conselhos tutelares a indispensável ferramenta para proteção dos estudantes da Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio . O Conselho de Escola atua como um braço do Conselho Tutelar, mas sem autonomia nenhuma para qualquer tipo de punição que fira o estatuto em questão . Questões graves das poucas que presenciei tentamos até resolver na escola, mas por questões legais não podemos (e assim é o correto) sair penalizando as crianças e os adolescentes como se fosse tudo um processo criminal.

Docente B

Acredito que atuação do Conselho de Escola, na redução do vandalismo, ocorre de modo e, em momentos pontuais, a escola enfrenta um tipo de problema e, se for grave, isso é levado ao Conselho de Escola que toma decisões para adotar em todo a escola. Extremo de vandalismo

não me recordo de algum caso, houve questão de entrada de aluno atrasados, e eram amplos, então o Conselho de Escola decidiu que às 7:10 horas, o aluno que chegasse atrasado, tinha que chamar o pai para que fosse explicado o atraso, e isso resolveu muitos atrasos. A constituição do Conselho de Escola tem os Membros da Gestão em que o Diretor é vitalício, membros da gestão na coordenação professores, estudantes, pais e membros da comunidade.

Docente C

O conselho de escola tem um papel consultivo e deliberativo em questões do cotidiano escolar que possam ter alguma relação com o vandalismo, no entanto, não é uma pauta específica referente ao assunto vandalismo, portanto este dispositivo só discute essas questões, quando há demanda. O conselho é constituído pelo membro nato (diretoria), professores, pais e alunos.

Discente D

Eu participei do conselho de escola e lembro que, na época em que eu estudei no Hipólito, os professores se engajavam com os problemas e soluções, com uma ação conjunta ... eu como adolescente e criança, lembro que o conselho era específico e as questões do conselho eram muito confusas. E, embora havia uma comunicação do conselho para os alunos, eu não sentia que havia uma contribuição para o combate da violência.

2ª Pergunta:

O Conselho de Escola da EMEF Hipólito José da Costa é o principal fator na redução do vandalismo escolar? Se sim, porque? Se não, porque?

Docente A

Legalmente dentro do espaço escolar eu diria que sim, mas sem força de fato alguma, se observada a legislação em vigor (para sorte das crianças e adolescentes) a composição de 1992 até o final de 2007 era paritária , mas deixou de ser. O número de conselheiros está ligado à quantidade de estudantes da escola. Nas Escola Municipal de Ensino Infantil , Centros de Educação Infantil e Centro Municipal de Educação Infantil era metade formada pela gestão e demais funcionário e, a outra metade pelos adultos responsáveis pelas crianças . Atualmente, há vagas a mais para a comunidade externa. Na EMEF Hipólito quando da época da paridade cada segmento tinha direito a dez vagas sendo os segmentos administrativos docente e, o segmento de responsáveis legais e estudantes, a outra metade . Atualmente, não é mais paritário onde a comunidade interna é menor que a comunidade externa ficando assim: Equipe

administrativa com 6 vagas; Corpo docente com 10 vagas; Corpo discente 6 vagas e Responsáveis legais 12 vagas. Entretanto, o baixo interesse e as vezes assim se mantém a depender dos interesses da comunidade interna acaba na prática, dando mais espaço para gestores e educadores já que as reuniões pelos horários, que são feitos, dificultam a presença dos pais . Não raro a representatividade destes acaba por ser menor.

Docente B

O Conselho de Escola principal fator, sem dúvida não, o Conselho de Escola talvez seja o principal fator para reedição, pois ele é uma estância máxima, que toma as principais decisões, mas o Conselho de Escola não é o fator principal, o principal do trabalho, foi desenvolvido na unidade pelos professores com os trabalhos juntos aos alunos e, o Conselho de Escola é uma estância deliberativa, que toma as decisões, mas não é principal fator; o trabalho é árduo desde o primeiro ano de entrada do aluno e o tempo todo que fica na escola, há uma visão do pessoal como o aluno, que é um protagonista, que é um agente de ação, e todos com esta visão, refletem nas decisões do aluno. O Conselho de Escola funciona bem e funciona as vezes com duas reuniões por semana, mas não é de lá, que vem a força para a redução do vandalismo na escola.

Docente C

Não, acredito que a redução ou inexistência do vandalismo, nesta unidade escolar, se deve ao valor afetivo da comunidade em relação a escola, que culmina na inibição do vandalismo. Percebe-se, também, uma união do grupo de professores, que estão há alguns anos na escola, que de maneira indireta por meio do trabalho pedagógico e da comunicação com as famílias, acaba sendo um fato importante na inibição do vandalismo.

Discente D

Não. Acho que ajuda, mas não é exatamente o que combate o vandalismo. Acredito que seja a interação dos alunos em cursos extracurriculares na escola, pois é mais importante do que medidas de segurança pela diretoria. Lembro que o Hipólito era minha casa... eu ia para a escola e aquilo era meu lugar.... e os professores incentivam nossa participação nas atividades e, eu como era do grupo de teatro, movimentávamos uma energia que, ia além da sala de aula, e com a identificação com o lugar e cuidávamos mais do que destruíamos. A destruição é uma fala do que a pessoa está sentindo em relação a ela mesma, com a família, com a escola, o papel da escola na vida dela e a obrigação e, dentro do contexto da violência em que vivemos

aqui, na periferia, o ambiente não é muito propício para se criar uma criança de uma forma sadia, forma ideal; então acho que a escola reflete o que o bairro é... porém, se na escola você tem um espaço diferente, uma liberdade que você não tem em casa, com cultura com engajamento e empenho dos professores e, que algum deles, fizeram diferença na minha vida até hoje e, continuam a ser referências em toda minha vida. Assim, se contribui com a identificação da escola, a ponto de não degradar.

3ª Pergunta:

Na sua opinião, como você classificaria, em termos de ranking (importância – 0 a 10), as atividades listadas abaixo, que “determinantemente” resolvem o problema do vandalismo escolar na EMEF Hipólito José da Costa?

A Tabela 08 apresenta as notas informadas.

Docente A / Docente B / Docente C

Nº	Descrição	Pontos			
1	Direção / Coordenação	10	5	4	8
2	Professoras e Professores (Docência)	10	9	8	10
3	Conselho de Escola	5	5	3	5
4	História / Cultura	5	1/0	9	9
5	Família (Associação de Pais e Mestres) – Grêmio Estudantil	7	9	7	6
6	Comunidade	6	9	9	7
7	Dispositivos de Segurança Eletrônica – Câmeras e Muros	7	3	1	3
8	Guarda Civil Municipal	4	2	1	4
9	Outros (escreva qual _____)				

Tabela 8: Descrição dos principais atributos para ranking na redução do vandalismo na EMEF Hipólito José da Costa, com as respectivas pontuações de cada docente e discente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4ª Pergunta:

Na sua opinião o que fez e que, ainda, faz diferença para que a EMEF Hipólito José da Costa continue a ter índices baixíssimos de violência escolar, considerando sua localização em um espaço de segregação socioespacial?

Aqui, justifique sua escolha da atividade de maior pontuação, apontada na questão anterior. Apresente e exponha, livremente, suas ideias e pensamentos...

Docente A

Na questão quatro o sucesso envolve um longo processo iniciado antes mesmo desta escola existir. Parte considerável dos docentes estão com quinze ou mais anos de escola e hoje são professores dos netos de alguns de seus alunos . Esta estabilidade posta no corpo docente é fundamental . Ganhávamos um adicional por distanciamento da escola em relação ao centro da cidade que é de 30% nas escolas, que estão a mais de 12 km do centro e de 50% quanto a distância ultrapassa 30 km Era um incentivo para os profissionais não largarem as comunidades mais distantes . Seria hoje algo em torno de mil reais por cargo (máximo de dois cargos) se 30% e pouco mais de 1.590 no de 50%. Porém o ex-governador Paulo Maluf mudou o cálculo e hoje quem recebe auxílio de 30% recebe pouco mais do que R\$ 100,00 e, cerca de R\$ 150,00 quando sobre 50%. Esta proximidade entre comunidade interna e externa já teve diversos altos e baixos, mas na média geral, com algumas exceções, gera um clima de razoável tranquilidade que é discrepante com a realidade social do bairro. Com as políticas sociais do século XXI muita coisa melhorou, mas nestes últimos três anos à prefeitura fez diversos cortes em tais programas, que algo que há muito eu não via, foi ver estudante passando mal e era infelizmente fome. Coloquei nota máxima onde estão envolvidas pessoas de fato que pelo diálogo podem estabelecer um espaço de respeito mútuo . Nisto o Grêmio tem sido de fundamental importância e o docente responsável pelo Grêmio, desde seu primeiro instante na escola (2010) tem sido o Porto Alegre (Porto Seguro ninguém merece) na relação entre os estudantes e o restante da comunidade escolar. Outras tentativas até já se deram, mas o ego de um educador pode destruir com uma facilidade semelhante a dominós enfileirados e por tudo, a perder. Onde coloquei 7 é pela importância que possuem, mas de forma limitada. Coloquei 5 no próprio Conselho de Escola, não que ele não deva existir, mas nesta questão é de pouca valia e não raro um tribunal do santo ofício. Já em relação a Guarda Civil Municipal coloquei 4, mas poderia ser 3 ou menos. A relação da comunidade com qualquer tipo de aparato policial, especialmente nas periferias, sempre foi algo meio que “capitão do mato” a

querer fazer as ordens do patrão, meio que a luta da casa grande e da senzala. E, a grosso modo não somam, mas dividem opiniões.

Docente B

A coordenação tem papel importante da diminuição da violência escolar, os projetos são trabalhados esse ano, como por exemplo, o tema do ano foi Cultura da Paz, não foi faz de conta, somente para dizer que tem projeto, desde o primeiro ano até o último ano, em diferentes disciplina, educação física, a respeito do movimento da guerra e de paz, com projetos antes de tomar uma atitude, por exemplo: pare para respirar e tome o ar para dentro, para que a reposta seja levar o ar para dentro. Houve também o caso de Suzano e a coordenação traz o fato para que se trabalhe os projetos com os alunos pesquisando e a escola inteira falando disso e no dia a dia, se fala desse assunto. São os professores de longa data com 20 (vinte) anos e é um local de respeito produtivo bom e ele passa grande parte da vida dele e é um lugar que está bem e, quem chega, percebe que o ambiente funciona. O Conselho de Escola atua quando acontece eventos pontuais, dialogando com os acontecimentos da escola, e que acho que funciona, mas o fator forte é a escola em si. O cuidado da escola e a questão do respeito é trabalhada, e tem na família a participação forte, mas não plenamente, tem algumas que não atua na parceria, mas a grande parte está presente... o aluno conta que vai na escola e tem uma fala forte de atuação no papel da escola.. E o Grêmio Estudantil, juntamente com os alunos e, a gente tem aqui na escola, os alunos que chegam pegam o microfone tem voz, são ouvidos, e eles trazem isso... e há escola que mesmo privada não tem essa atitude nos aulas... eles sabem o que querem... e o Grêmio Estudantil tem esse papel. A comunidade tem a participação da família e no futuro optam por outro tipo de vida, como não ter a violência, então vem uma opção boa para um futuro melhor, como o meu. Os dispositivos não são o fator preponderante e a Guarda Civil Municipal está ali e ajuda, mas também não é fator preponderante.

Docente C

No meu ponto de vista, o fator que mais contribui para o baixo índice de violência/vandalismo é a questão afetiva da comunidade em relação a escola, juntamente com o trabalho dos professores. Estas duas variáveis juntas são fundamentais para manter os baixos índices de violência/vandalismo escolar. Apesar da segregação socioespacial que há no local, onde a escola está inserida, é notável que a importância dada a escola pela comunidade contribui

para a preservação da paz neste ambiente, o que também é constantemente trabalhado pela comunidade escolar da EMEF Hipólito José da Costa.

Discente D

Reforço que é determinante as atividades extraescolares: música, futebol, esporte que eram feitas fora de horário; eu também fiz aulas de italiano, dança, grupos de dança. Um professor de educação física trouxe uma proposta de dança com luta, atraindo um público diferente, pois não havia interesse dos meninos em fazer somente dança e, junto com a luta trouxe um maior público. Lembro que em casa com minha família e no contexto social, eu não tinha voz para me autoexpressar e na escola, eu tinha esta voz, que por meio do teatro fez com que eu tivesse esse poder e me expressasse mais.

5ª Pergunta:

Como pessoa participante / atuante / pertencente a EMEF Hipólito José da Costa (direção, coordenação, professoras, professores, alunas, alunos, familiares, comunidade etc.), quais recomendações daria para outras EMEFs do entorno ou da região, para que possam solucionar os problemas de vandalismos escolares?

Docente A

Não há uma receita em si, mas a EMEF HIPÓLITO, desde 1988, já possui diversas parcerias em que nossos estudantes, com outras escolas, fazem apresentações teatrais e recebem as apresentações dos nossos por lá. O melhor da Educação, apesar de todo planejamento que requer é sempre ao vivo!

Docente B

Na verdade não existe uma fórmula pronta e dar um conselho é difícil, mas não dá para dizer faça isso... pois é trabalho cotidiano, vem da direção, na atuação dos professores, no papel da educação que tem que ser feita com responsabilidade, respeito, o olhar do outro, as diferentes opiniões, é um dom que faz o resultado ser a escola o que é ... limpa, bonita, um ambiente gostoso de estar e, eu acho que o meu conselho seja que as escolas acreditem que de fato no respeito no protagonismo na autonomia do aluno, e sem buscar como uma palavra bonita para colocar no Projeto Político Pedagógico, mas algo para ser levado a sério, como por exemplo, respeitar uma aluna do 2º ano, um pedido, porque ela faz isso, por que não ouvir? Por que o pessoal da tarde tem show de talento e por que nós não podemos ter? Então será que não seria

interessante abrir as inscrições e ver o que vai acontecer... e constatar que houveram mais do que 28 inscrições ... então eles queriam... tem que levar a opinião do aluno, deixar que ele participe naquilo que ele quer... colocar como orientação e ver o aprendizado que pode dar esse acompanhamento, esse protagonismo... um projeto com professores e alunos e, quando ir para a prática, se dar o trabalho que dá... então desistimos e não fazemos... mas, o aluno não se sente importante, então ele não vai cuidar... e o papel de cada um... então, um trabalho de todos com ideias de protagonismo e atuação juntos.

Docente C

Acredito que o principal caminho é aproximar a comunidade da escola e construir junto a ela, um sentimento de pertencimento, desta forma, a escola passa a ser vista como espaço fundamental para o desenvolvimento desta comunidade. Quando as pessoas que frequentam a escola se sentem parte daquele lugar passam a preservá-la, e assim, possivelmente haverá uma redução significativa de vandalismo.

Discente D

Eu acho que o que poderia ajudar nas outras escolas, é que me lembro que nós com o grupo de teatro, a gente ia para muitas escolas e locais diferentes, o que permitiu uma visão de como as escolas eram tratadas e qual era o potencial, e eu lembro que nós nos orgulhamos muito com nosso trabalho e com a escola, fazendo com que nos engajássemos com a escola e, isso era muito importante para qualquer aluno. É necessário se apaixonar pelo lugar e eu era apaixonado pela escola, assim como meus amigos de sala e com esta interação e ambientação de cultura que o Hipólito fomenta, acredito que levar para as outras escolas tudo isso, seria genial.

2.2 Discussões

2.2.1 O mundo visto como 100 pessoas

Para o início das discussões, antes de aprofundarmos as considerações acerca da pergunta de pesquisa, se o conselho de escola é o principal fator de inibição e mitigação do vandalismo escolar, queremos destacar a Figura 30:

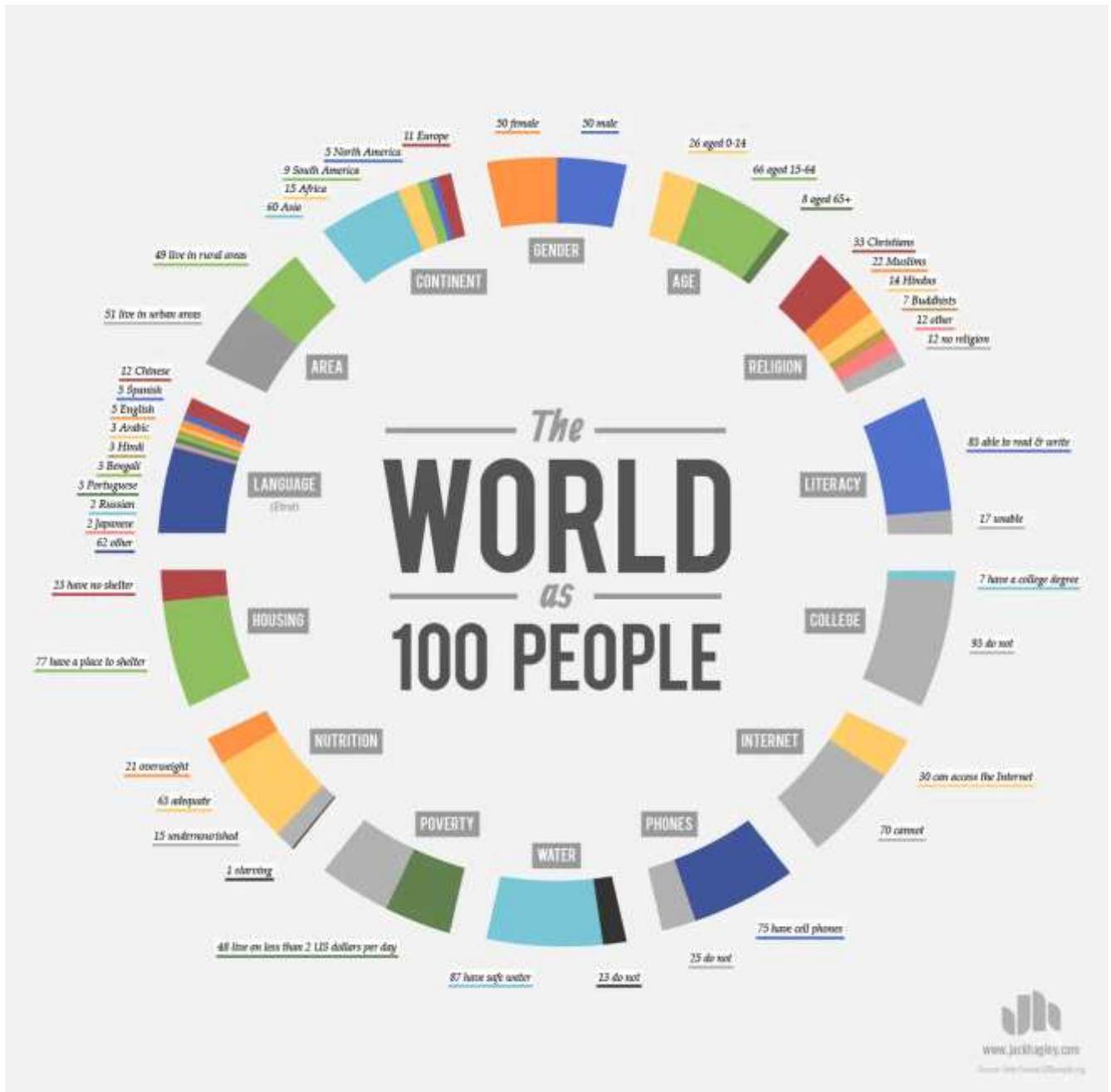


Figura 30: The world as 100 people – O mundo como 100 pessoas.
Fonte: Site da Business Insider atualizado em 09 de janeiro de 2015.

Sobre a indicação na Figura 26, do mundo representado como se fosse 100 pessoas, queremos dar um destaque no fracionamento *College* em que se aponta a relação “7 have a college degree e 93 do not”, ou seja, traduzindo para 7% (sete por cento) da população mundial tem um diploma universitário e 93% (noventa e três por cento) não tem um diploma universitário. O que para nosso estudo se mostra um percentual muito próximo à relação de alunos com cursos superiores no distrito Jaçanã-Tremembé, apresentado na Figura 08 – Projeção população total por grau de instrução.

Uma outra observação que traz luz para a discussão de nosso estudo é a relação existente do fracionamento *Phone* no qual se aponta a relação de que 75% tem celulares e 25% não possuem celulares, sendo um contraponto do fracionamento *Internet* em que 30% podem ter acesso e 70% não podem ter acesso a internet. De qualquer forma, pode se avaliar se o celular servirá como uma ferramenta de disseminação educacional para buscar o menor distanciamento da desigualdade social, apresentada no fracionamento *Poverty* (pobreza) em que quase 50% da população mundial vive com menos do que 2 dólares por dia.

Esta macrovisão apresentada na Figura 26, acima, e contextualizada em alguns fragmentos, permite partir da floresta “Mundo” para a árvore “Local”, que é o objeto desta pesquisa, um ponto bem determinado em nosso Brasil, para subsidiar e agregar questionamentos nas discussões a partir dos resultados levantados nos documentos explorados, referenciais teóricos, questionários preliminares, entrevistas mais elaboradas, além das conversas de corredor e reuniões com a coordenação, docência e profissionais da EMEF Hipólito José da Costa, aprofundando um pouco mais na análise da Tabela 08 a seguir, já apresentada no item anterior – Resultados, que apresenta a pontuação de 03 docentes e 01 discente, que participaram nesta fase da pesquisa, conforme segue:

Nº	Descrição	Pontos			
1	Direção / Coordenação	10	5	4	8
2	Professoras e Professores (Docência)	10	9	8	10
3	Conselho de Escola	5	5	3	5
4	História / Cultura	5	1/0	9	9
5	Família (Associação de Pais e Mestres) – Grêmio Estudantil	7	9	7	6
6	Comunidade	6	9	9	7
7	Dispositivos de Segurança Eletrônica – Câmeras e Muros	7	3	1	3
8	Guarda Civil Municipal	4	2	1	4
9	Outros (escreva qual _____)				

Tabela 08: Descrição dos principais atributos para ranking na redução do vandalismo na EMEF Hipólito José da Costa, com as respectivas pontuações de cada docente e discente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desse modo, queremos trazer a média dos pontos atribuídos por esses docentes, considerando cada descrição destacada de 1 a 9, de modo a representar com as cores verde e vermelho, as faixas de categoria de menor importância (vermelho – média de 0,00 a 5,00), e categoria de maior importância (verde – média de 5,01 a 10,0), conforme apresentada na Tabela 09 abaixo:

Nº	Descrição	Média
1	Direção / Coordenação	6,75
2	Professoras e Professores (Docência)	9,25
3	Conselho de Escola	4,50
4	História / Cultura	6,00
5	Família (Associação de Pais e Mestres) – Grêmio Estudantil	7,25
6	Comunidade	7,75
7	Dispositivos de Segurança Eletrônica – Câmeras e Muros	3,50
8	Guarda Civil Municipal	2,75
9	Outros (escreva qual _____)	

Tabela 09: Média dos principais atributos para ranking na redução do vandalismo na EMEF Hipólito José da Costa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na apuração dos valores médios de pontuações, observa-se que a categoria de maior importância no ranking da redução do vandalismo escolar são as descrições Professoras e Professores (Docência), média 9,25 e, seguida da Comunidade com a média 7,75.

Os valores seguintes são o da Família (Associação de Pais e Mestres) – Grêmio Estudantil com a média de 7,25, seguido pela Direção / Coordenação com a média de 6,75 e finalmente a História / Cultura com média de 6,00; todos esses com média superior a 5,00.

Na média inferior a 5,00 está exatamente o Conselho de Escola com média 4,50 correspondendo a uma categoria de menor importância na redução do vandalismo escolar. Portanto, a resposta para a nossa pesquisa é que **o Conselho de Escola não é a principal razão na mitigação**. Finalmente, as médias seguintes são a dos Dispositivos de Segurança Eletrônica com valor de 3,50 e a Guarda Civil Municipal com valor de 2,75.

O que é, também, importante destacar e ressaltar nesta discussão, de acordo com as deliberações das Atas de Reuniões Ordinárias e Extraordinárias, a partir de setembro de 2016, são algumas reuniões, muito poucas, que houveram presença maior de alunos e pais, do que professores (titulares e suplentes). Além de haver reuniões com ausência total dos alunos e pais, entretanto, cabe lembrar, que ocorreu em uma reunião a presença, somente de pais.

Um ponto informado pela coordenação, durante os momentos que eram copiadas as informações de deliberações das Atas de Reuniões, um comentário muito pertinente sobre os acontecimentos no dia a dia da escola com relação ao comportamento dos alunos:

“Há um aluno em nossa escola que era alvo de bullying, devido suas características pessoais, o que tornava, ainda mais, seu comportamento fechado e de baixa estima. Por meio do Projeto Protagonismo Juvenil, promovido pelo Grêmio Estudantil, este aluno começou a se soltar, desinibir e a participar em atividades sociais e foi surpreendente o quanto este adolescente melhorou. Hoje ele faz parte do Conselho de Escola como aluno titular e o mais assíduo nas reuniões”

Ela ainda continua mencionando outra experiência logo que chegaram, na coordenação da escola em 2017:

“Por ocasião de nossa chegada, deparamos com um problema de vandalismo com as portas dos banheiros masculinos, que eram no total de 5 (cinco) portas. As portas viviam quebradas e destruídas, mesmo que se colocavam novas. Tomamos a decisão de colocar as 5 (cinco) portas e, naquele mês, foram quebradas 3 portas. Com avisos em salas de aula pelos professores e coordenação, explicamos que o dinheiro que poderia ser direcionado para brinquedos, armários, carteiras, estava sendo dirigido para compra de portas novas. Foi colocado, em seguida, 3 (três) portas novas e naquele mês 1 (uma) porta foi destruída. Novos avisos e intensos comunicados de professores e coordenação com a colocação de 1 (uma) nova porta, em seguida. O problema desse específico vandalismo foi resolvido, no mesmo ano de 2017”.

Para ilustração foi tirada uma foto de uma das portas de um dos banheiros masculinos, localizado no andar térreo da escola, conforme Figura 31 abaixo:



Figura 31 – Foto feita pelo autor em 08/02/2020 – Porta de um dos banheiros masculinos da EMEF Hipólito José da Costa, após várias portas terem sido destruídas e quebradas.

2.2.2 As evidências na linha de raciocínio: segregação e vandalismo

Em complemento, se faz necessário destacar determinadas respostas dadas pelos profissionais da EMEF Hipólito José da Costa, por meio da direção, coordenação, equipes técnicas e de apoio, além de alunos, pais e comunidade, que trazem substâncias e elementos para auferir, que não é, de fato, o Conselho de Escola o fator mitigante do vandalismo na escola, as quais destacamos abaixo:

“Lembro que o Hipólito era minha casa... eu ia para a escola e aquilo era meu lugar...” (discente D);

“Coloquei nota máxima onde estão envolvidas pessoas de fato que pelo diálogo podem estabelecer um espaço de respeito mútuo” (docente A);

“Conselho de Escola atua quando acontece eventos pontuais, dialogando com os acontecimentos da escola, e que acho que funciona, mas o fator forte é a escola em si” (docente B);

“O fator que mais contribui para o baixo índice de violência/vandalismo é a questão afetiva da comunidade em relação a escola, juntamente com o trabalho dos professores” (docente C);

“Felizmente foi desenvolvida, ao longo de muitos anos, um pertencimento à EMEF Hipólito José da Costa, pois sempre lembramos e contamos para todos, aqui da escola e da comunidade, de como a escola foi originada, com a demarcação por aqueles que tomaram posse pelo terreno” (coordenação);

“Quando trazemos um tema, por exemplo, a Paz, as atividades sobre este tema são trabalhadas por todos da escola, desde direção, docentes, alunos e comunidade. Assim, os alunos vão discutir em salas de aulas, nas atividades, em casa com a família enfim, em cada canto da escola” (docente B).

Sobre o tema Paz, foram tiradas algumas fotos que refletem esta reflexão do ponto de vista do mundo e, suas particularidades locais, como por exemplo, a violência causada na escola Raul Brasil do município de Suzano. As ilustrações feitas pelos alunos nas fotos mostradas nas Figuras 32 e 33, conforme abaixo:

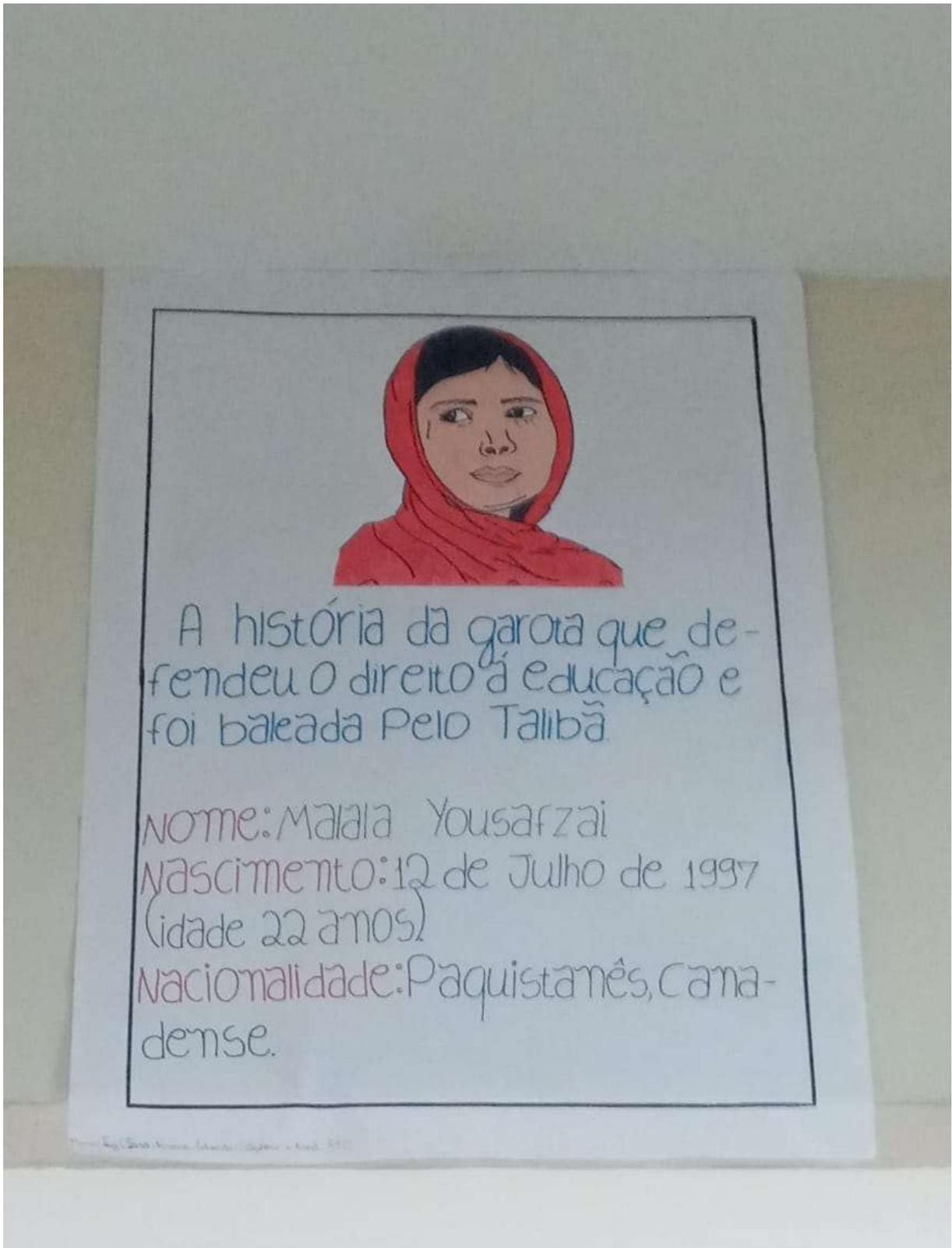


Figura 32 – Foto feita pelo autor em 08/02/2020 – Ilustração fixada no teto do pátio da EMEF Hipólito José da Costa, sobre Malaia Yousafzai.



Figura 33 – Foto feita pelo autor em 08/02/2020 – Ilustração fixada no teto do pátio / palco da EMEF Hipólito José da Costa, sobre o tema paz com a frase de Mahatma Gandhi.

Com esse trabalho de pesquisa, que trazia como pergunta: “Como uma escola localizada em um bairro periférico e de recursos escassos, encontra uma resposta diária para inibir este vandalismo, na condução de um ambiente mais atento e zeloso pela escola e seu entorno”? Podemos apontar que embora o Conselho de Escola, tenha seu papel de atuação e de responsabilidade, não se constitui a principal razão para inibir e mitigar o vandalismo escolar, pois no ranking de média sua nota de 4,50 a terceira pior nota dada pelos entrevistados, que era uma das possibilidades que a pesquisa buscou de resposta.

Percebe-se que efetivamente o diferencial para o equilíbrio e harmonia de uma escola em um espaço de segregação, encontrar a resposta diária, passa pelo tratamento e dedicação de professoras e professores integrados ao seu tempo e espaço com a comunidade, que buscam dar as suas alunas e alunos uma superação e libertação para seres humanos e não semi-humanos, como aponta Freire (1980), pois toda vez que se trata os seres humanos como seres semi-humanos estes se desumanizam. E quando os seres humanos já estão desumanizados por causa da opressão, da dependência e marginalidade que sofrem, não se pode empregar para sua libertação, métodos desumanizados.

Ressalta-se que embora o caráter desta pesquisa tenha uma relação de singularidade, devido ao estudo de caso da EMEF Hipólito José da Costa, as evidências apontadas ao longo deste estudo, denota a importância de sua recomendação àquelas escolas públicas e escolas privadas, localizadas ou não em espaços de vulnerabilidade social.

CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 Considerações Finais

A escola estudada nesta pesquisa, encontra-se em um contexto participativo e convidativo da vizinhança, nas discussões e decisões educacionais e culturais, além de dar aos alunos a possibilidade de se integrarem na construção da história, na percepção do cuidado e do zelo, para receberem uma formação de qualidade. Além disso, a escola compreende o seu papel e a sua inserção em um entorno de grande segregação, não somente socioespacial, mas também socioeconômico, trabalhando e integrando seus pares, para a superação dos problemas sociais presentes na realidade educacional do país.

Para o presente estudo de caso o que a pesquisa constatou e validou, é que o fator de inibição e mitigação do vandalismo escolar nesta escola, não tem em seu conselho de escola o fator principal na mitigação do vandalismo escolar, cuja nota obtida no ranking de nossa pesquisa foi a média de 4,50 (a terceira pior nota no ranking, estando a frente somente dos dispositivos de segurança e da guarda civil municipal). Evidentemente, que o conselho de escola tem seu papel de fundamental importância no processo educacional, porém atua pontualmente naquelas situações de má conduta e comportamento indevido dos discentes da EMEF Hipólito José da Costa, que tem nas reuniões Ordinárias e Extraordinárias a decisão para a continuação do discente, de modo a melhorar seu comportamento, ou até mesmo a transferência para outra escola, ou seja, o conselho é a última instância para as soluções de conflitos e de comportamentos antissociais de alunos.

Com relação as melhores médias temos a história/cultura com 6,00 o que é significativa, devido a raiz que traz no fundamento da criação da EMEF Hipólito José da Costa, uma história de um local de ocupação, pertencente aos sem tetos, que demarcaram ali o terreno em que a escola seria construída. E, essa essência é comentada com qualquer pessoa que você converse: escola e comunidade. Ainda, sobre o ranking relativo à direção/coordenação a média atribuída foi de 6,75 que traz relevância, devido as respostas recebidas em nosso questionário e entrevista, que lembram de uma das primeiras Diretoras, que tinha por hábito o seu caráter de justiça e firmeza na condução de suas atividades para com os docentes e, também para os discentes. Era muito comum haver qualquer ocorrência de atos de vandalismos e sujeiras, para que o discente responsável fosse chamado para reparar o dano ou limpar a sujeira. Essa Diretora foi sempre lembrada em qualquer conversa, entrevista ou coleta de informações feitas por este observador.

Com relação a nota atribuída à família (APM) – grêmios estudantis com média 7,25, ficando entre as três primeiras do ranking, vale ressaltar que há uma interação muito forte entre a família, pela participação reuniões no conselho de escola e na associação de pais e mestres, além do grêmios estudantis, que trata cada projeto estabelecido na escola, como uma convivência diária em casa e na escola. Um ponto lembrado nas conversas com os docentes e coordenação foi a notícia da Escola Raul Brasil do município de Suzano, que causou a morte de alunos e educadores, cujo tema foi bastante trabalhado e compartilhado para que fosse vivenciado em plena escola, mas também com as famílias e vizinhos. E, neste sentido, aproveitando a melhor segunda nota está a comunidade com a média de 7,75 que traz uma importância para a harmonia entre escola e entorno, pois a sua participação por intermédio dos moradores, famílias e pais de alunos, denotam um pertencimento e adoção pela EMEF Hipólito José da Costa como algo de apropriação e reconhecimento de luta, união e cidadania.

A nota maior e, em primeiro lugar, professoras e professores (docência) com a nota de 9,25 muito próxima da média máxima 10,0. Sem dúvida que, pelo olhar do observador, nas visitas de conhecimentos com a história, a cultura, o mergulho diário dos trabalhos e atividades nesta pesquisa, se faz reconhecer plenamente a dedicação dos docentes, que empregam suas vidas em um ideal de promoção da construção cidadã dos seus discentes. As falas de quaisquer pessoas, sejam da escola ou da comunidade, estão sempre permeadas dentro de um contexto de respeito e de justiça, para com aqueles que ensinam, compartilham e dedicam seus conhecimentos na formação de alunos inseridos em um contexto social e preparados para serem integrados à sociedade civil. Frases de um docente como “eu estudei aqui e hoje sou docente, o que muito me orgulha aonde cheguei”; ou de um discente “devo ao Hipólito aquilo que sou e sem os professores, jamais eu iria tão longe”; ainda mais, uma frase de uma mãe ao dizer a um docente “aqui na escola eu tenho uma mesa e um lugar para escrever, junto com minha filha, o que não temos em nossa casa”; além de outra frase de um discente “ninguém queria fazer teatro até que o professor disse que seria teatro com luta...”; mostram o quanto se justifica o posicionamento, com folga, no primeiro lugar.

Neste sentido, ainda se reitera que o papel do conselho de escola, bem como o plano político pedagógico e outros instrumentos e dispositivos normativos, elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e suas Secretarias, são necessários para o apoio e amparo legal para cada escola pública, seja para orçamentos, indicadores de desempenho escolar, proposta pedagógica e planos educacionais etc., e jamais deverão ser aviltados no decorrer da administração de uma escola pública, entretanto, o que se observou na EMEF Hipólito José da Costa foi uma conduta prática e enraizada, desde à sua fundação, de pertencimento e apropriação daqueles docentes e educadores, que assumiram o compromisso educacional, na conduta do melhor para seus alunos, pois essas professoras e esses professores “vieram para ficar e não para saírem”: uma fala de 10 (dez) docentes na sala dos professores, em uma das visitas.

Se pudéssemos imaginar que uma escola, ou outro equipamento público, seja administrada em um plano rigorosamente burocrático ou em um plano amplamente democrático, como é o caso de nosso estudo da EMEF Hipólito José da Costa,

Como recomendação dos resultados obtidos nesta pesquisa, mesmo que a EMEF Hipólito José da Costa tenha suas particularidades e singularidades, deve-se considerar seu papel transformador e revolucionário no espelhamento para outras administrações educacionais públicas (municipal e estadual) ou privadas, pois a escola nada mais do que um território inserido em contexto público, portanto, o que a pesquisa descobriu foi a forma e a maneira de como é conduzida a gestão democrática na EMEF Hipólito José da Costa, que permite a criação de territórios resilientes, por meio do engajamento e da mobilização da sociedade civil. Se ainda, as outras administrações públicas, adicionarem vetores de liberdade e criatividade para suas atrizes e atores (professoras e professores), haverá maiores chances de encontrarem palcos e espaços de conversas, ideias, em que se permita a diversidade e se anule a desigualdade. E, esta é uma “ponta de iceberg” de recomendação que esta pesquisa faz e espera encontrar continuidade, não somente nas escolas públicas e privadas, como também nos órgãos públicos naqueles trabalhos de Planejamento Urbano de Cidades, que já caminham para se tornarem inteligentes e sustentáveis. Esta recomendação seria uma passagem de bastão de uma corrida de revezamento, sem término, pois toda obra acadêmica está sempre em acabamento e, portanto, construída por várias mãos, corações e mentes.

Finalmente, vale destacar que a UNINOVE, por meio da parceria com a Universidade de HAIFA, nos entregou um outro troféu na transformação cidadã deste observador, para a complementação dos estudos de mestrado, por meio do módulo internacional realizado em Israel, em setembro de 2019. Entre aprendizados de natureza geográfica, tecnológica e inovação em uma academia localizada em um país com as dimensões do estado de Sergipe e uma população de 8 milhões de habitantes, foi nos permitido visitar Jerusalém, a capital de Israel, que atualmente possui 8 portais (portas). Entre essas 8 portas existe a quinta porta, denominada Porta Dourada ou Porta de Ouro, que para os judeus será a porta que o Messias irá passar e devolver a Israel a sua glória, como no passado. Os judeus não creem na vinda de Jesus Cristo, que para os cristãos já veio e, da mesma forma, a sua segunda vinda será nesta mesma porta por onde entrará na cidade, para ali estabelecer o seu reino milenar e governar todas as nações. Algo de muita esperança para judeus e cristãos que, em decorrência desta espera divina conduzem suas vidas alicerçadas em valores, princípios e comum unidade cívica e social. Do mesmo modo, o que esse observador conseguiu estabelecer de paralelo com a Porta Dourada ou Porta de Ouro, é que a EMEF Hipólito José da Costa vivencia a esperança diária de dar aos seus alunos, uma educação capaz de fomentar a construção de justiça, igualdade, inclusão e valores democráticos e que, esses mesmos alunos sejam aqueles que, ao se formarem, possam passar pela Porta Dourada ou Porta de Ouro, muito estreita e cada vez mais apertada, ocasionada por uma condução política e social, quase desumana, das autoridades governamentais que, muitas vezes, não assumem seu papel de responsabilidade constitucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, M. (2004). Juventude e sexualidade. Unesco Brasil.
- Agostinho, S. (1984). Confissões. São Paulo – 4ª edição – Editora Paulinas.
- Atié, L. (1999). Pátio-Revista Pedagógica, Porto Alegre, 3(10), 3.
- Basílio, A. L. (2016). Conselhos escolares: espaço de reflexão e democratização. Publicado em 18 de julho de 2016 no portal do Centro de Referências em Educação Integral, recuperado em 08 de dezembro de 2019 em <https://educacaointegral.org.br/reportagens/conselhos-escolares-espaco-de-reflexao-democratizacao/>
- Benbenishty, R.; Astor, R. A. (2005). School violence in context: culture, neighborhood, family, school and gender. Oxford University Press.
- Bezerra, J. A. (2011). Como definir um bairro? Uma breve revisão. GEO Temas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, 1(1), 21-31.
- Business Insider (2015). Site com imagem sobre “the world as 100 people”. Recuperado em 29 de dezembro de 2019 em <https://www.businessinsider.com/the-world-as-100-people-2015-1>
- Chauí, M. (2008). Convite à filosofia. São Paulo – 13ª edição – Editora Ática.
- Cobb Júnior, J. B. (1997). Uma visão cristã da biodiversidade. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 593-631.
- Colombier, C.; Mangel, G.; Perdriault, M. (1989). A violência na escola. São Paulo, Ed. Summus.
- Creswell, J. W. (2014). Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa, escolhendo entre cinco abordagens – 3ª edição – Editora Penso.
- Cubas, V. O. (2002). A Expansão das Empresas de Segurança Privada em São Paulo. 2002, 175 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Cunha, M. C. (2009). Gestão Educacional dos Municípios. Entraves e perspectivas. Recuperado em 16 de agosto de 2019 em <http://books.scielo.org/id/bxgqr/pdf/cunha-9788523209025.pdf>
- Damásio, A. R. (1996). O erro de Descartes – Emoção, Razão e o Cérebro Humano. São Paulo. Companhia das Letras.
- De Masi, D. (2000). O ócio criativo. Entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro. Editora Sextante.

- Exame online (2016) – Artigo: 20 Bairros de São Paulo com taxas de homicídios intoleráveis, recuperado em 26 de outubro de 2019 em <https://exame.abril.com.br/brasil/20-bairros-de-sao-paulo-com-taxas-de-homicidios-intoleraveis/>
- Felippe, M. L.; Raymundo L. S.; Kuhnen, A. (2012). Frequência autorreportada de vandalismo na escola: questões de gênero, idade escolaridade. *Psico* 43(2), 243-250.
- Fontes, A. M. M. (2010). Vandalismo nas escolas. A crise de autoridade, *Educ. foco*, Juiz de Fora, 15(1), 77-85.
- Francisco, Papa (2015). Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo. Paulus – Edições Loyola.
- Freire, P. (1980). *Conscientização – Teoria e prática da libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo. Cortez & Moraes Ltda.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro – 49ª reimpressão – Editora Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2010). Município que educa – múltiplos olhares. Artigo: povo soberano, povo que educa. São Paulo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 17-22.
- Giannetti, E. (2002). *Felicidade: diálogos sobre o bem-estar da civilização*. São Paulo – 11ª reimpressão – Companhia das Letras.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo – 4ª edição – Editora Atlas.
- Goldstein, A. P. (1996). *The psychology of vandalism*. New York: Plenum Press, recuperado em 16 de agosto de 2019 em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ByfLBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT14&dq=GOLDSTEIN,+ARNOLD+P.+The+psychology+of+vandalism.+New+York:+Plenum+Press,+1996.&ots=H5sCW74oh&sig=WKePswiz4zM8mLnjmYswFGIRE#v=onepage&q=GOLDSTEIN%2C%20ARNOLD%20P.%20The%20psychology%20of%20vandalism.%20New%20York%3A%20Plenum%20Press%2C%201996.&f=false>
- Gonçalves, L. A. O.; Sposito, M. P. (2002). Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. *Cadernos de pesquisa*, 115, 101-138.
- Holanda, F. (2018). *O Espaço de Exceção [recurso eletrônico] / Frederico de Holanda; prefácio de Pasquelino Romano Magnavia – Brasília, FRBH, ISBN: 978-85-64222-11-3*.
- Landowski, E. "Presenças do outro. Ensaio de Semiótica." (2002).
- Le Goff, J. (1998). *Por Amor às Cidades – Conversações com Jean Lebrun*, São Paulo: Editora Unesp.
- Loureiro, C. F. B. (2002). *Cidadania e Meio Ambiente*. Salvador: CRA, 20-70.

- Manfio, V. (2015). A cidade e os equipamentos urbanos: uma análise sobre Nova Palma / RS. ISSN: 2446-6549. *Interespaço Grajaú/MA* – 1(2), 137-151.
- Marcuse, P. (2004). Enclaves, sim; guetos, não: a segregação e o estado. In: *Espaço e Debates*. São Paulo: NERU. v. 24, n. 45, jan./jul. 2004, pp. 24-33.
- Mendes, C. M. (2017). A nova classe média em I Love Paraisópolis: efeitos de sentido do social. *Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica*. ISSN 1982-2553, 1(36).
- Minayo, M. C. (2011). Capítulo 3 Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 61.
- Moraes, A. F.; Goudard, B.; Oliveira, R. (2008). Reflexões sobre a Cidade, seus Equipamentos Urbanos e a Influência destes na Qualidade de Vida da População. *INTERthesis*, 5(2).
- Nascimento, J. M. S. Conselho Escolar: Os Desafios na Construção de Novas Relações na Escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2007. Disponível em: http://www.uece.br/politicasece/dmdocuments/jociane_maria_sousa_nascimento%5B1%5D.pdf
- Neves, F. H. (2015). Planejamento de Equipamentos Urbanos Comunitários de educação: algumas reflexões. *Caderno MetrÓpole*, 17(34), 503-516.
- Paro, V. H. (2015). Diretor escolar. Educador ou gerente?, recuperado em 16 de agosto de 2019 <https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=wa6ZCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA12&dq=autor+vitor+henrique+paro+escola+viol%C3%A4ncia+gest%C3%A3o+democr%C3%A1tica+2005&ots=r8WW5kG2fb&sig=AwQQJNjoOui2x-AF8CljB0y9Res#v=onepage&q&f=false>
- Pini, F.; Scatolini, R. (2010). Município que educa – múltiplos Olhares. Artigo: crianças e adolescentes/juventudes. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 59-65
- Portal Infocidade:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/urbanismo/dados_estatisticos/info_cidade/index.php/ , que trará as tabelas com as informações organizadas por tema, recuperado em 15 de dezembro de 2019.
- Portal GeoSampa: <http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/SBC.aspx> , onde obterá os mapa do distrito com as informações territoriais, recuperado em 19 de dezembro de 2019.
- Portal Uol <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2019/12/31/decada-ve-explosao-de-milionarios-e-desigualdade-que-ameaca-democracias.htm> recuperado em 31 de dezembro de 2019.

- Priotto, E. P.; Boneti, L. W. (2009). Violência escolar: na escola, da escola e contra escola. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 9(26), 161-179.
- Projeto Político Pedagógico – PPP 2017 e PPP 2018. EMEF Hipólito José da Costa elaborados em 2018 e 2019, respectivamente.
- Rousseau, J.J. (1757). “Do Contrato Social” 1757-1762, recuperado em 29 de dezembro de 2019 em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/jean-jacques-rousseau-2-o-homem-e-bom-por-natureza.htm>
- Silva, F. R.; Assis, S. G. (2018). Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura Referência: *Educ. Pesquisa*, São Paulo.
- Site de pesquisa de origem da palavra, recuperado em 25 de janeiro de 2020 em <https://origemdapalavra.com.br/palavras/vandalismo/>
- Soares Neto, J.; Feitosa, R. A. (2018). Conselho escolar: visão estratégia na gestão escolar para melhoria do ensino médio. *Revista Thema*, 15(1).
- Sposito, M. P. (2002). Educação, gestão democrática e participação popular. In: *Gestão democrática*. BASTOS, João Batista (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.z
- Vasconcelos, I. C. O. (2017). Aprender a conviver, sem violência: o que dá e não dá certo? *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, 25(9), 897-917.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Bookman Editora.
- Zuluaga, J. P. G. (2018). Dialécticas de la Ciudad: Espacio, Seguridad y Diversidad. *Universitas Humanistica*, 85, 183-209.

ANEXOS

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2018 – PPPP 2018

Título do PPP 2018 – Educando para uma escola inclusiva e plural

A seguir, são descritos todos os itens que compõem o PPP 2018, citados neste trabalho, com ênfase em alguns itens, em decorrência do destaque que se fez necessário para complementar ideias, fundamentos e bases para a pesquisa no estudo de caso da EMEF Hipólito José da Costa:

Concepção de Escola

“Sonhamos com uma escola capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia de pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo” (Freire, 2000 a, p.24).

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças nas abordagens política, econômica, social e cultural. Assim, a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como atitudes e ações. A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares, e deve ser integrada às questões sociais, à modernidade e à tecnologia. A luta pela democratização, pela escola de qualidade, por uma educação pública gratuita e universal, continua sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressiva de educação, fundamentados numa concepção histórico-crítica.

“Uma escola democrática deve ter na sua organização, órgãos constitutivos e atuantes que são: Conselho Escolar, APM, Grêmios Estudantil. Nesta perspectiva concebemos por colégio o espaço de formação da consciência política do aluno para atuar e transformar a realidade, problematizando as relações sociais do homem com a natureza e com os outros homens, visando a transformação social. Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagem significativas, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado.

A fim de atender a todos estes pressupostos, a EMEF Hipólito José da Costa, procura desenvolver uma postura interdisciplinar na organização do trabalho escolar, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, valorizando a prática social do aluno, trabalhando com as diferenças, e construindo assim um espaço democrático...”

Concepção do Conhecimento

“...espera-se que, dentro das escolas, a produção do conhecimento e o exercício de conhecer o conhecimento que já existe se deem não em termos competitivos, mas sim de solidariedade” (Paulo Freire).

Esta escola entende que o conhecimento se dá a partir das experiências do homem com seu meio: a maneira como vive, suas condições sociais em cada momento histórico. Esse processo é dinâmico, pois para resolver suas necessidades o homem vai buscando novos conhecimentos, modificando sua visão sobre a realidade e nela interferindo. O processo de aquisição do conhecimento é essencialmente humano e não se dá individualmente, mas nas relações sociais, gerando mudança na forma de pensar do indivíduo, que contribuirá para a mudança da sociedade. O conhecimento escolar não pode banalizar o conhecimento científico, nem tampouco estar sujeito somente aos interesses do aluno. Ele é resultado do trabalho dos momentos históricos, que contribuem para a evolução do momento atual. Este é o objeto de trabalho do professor, que deve ter como base o conhecimento científico...

Concepção da Sociedade

“... uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que esta. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados ‘bem-nascidos’” (Paulo Freire).

Dignidade e direito são alguns dos princípios fundamentais garantidos pela Constituição Federal. Entretanto, as desigualdades sociais, culturais e econômicas se evidenciam a cada instante. Concebe-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Uma sociedade que atenta aos princípios da democracia, entre eles o debate e o respeito à decisão coletiva. Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças...

Concepção da Sustentabilidade

“Conheci um viajante de uma terra antiga que disse: Duas imensas pernas de pedra, sem tronco, jazem no deserto. Junto a elas, parcialmente afundado na areia, um rosto despedaçado com o lábio franzido e enrugado em um sorriso escarnejador de frio poder, demonstra que o escultor bem intuiu tais paixões, que ainda sobrevivem, estampadas naquelas coisas sem vida, a mão que as forjou e o coração que as alimentou. No pedestal há a seguinte inscrição:

‘Meu nome é Ozimandias, rei dos reis: Olhem para os meus feitos pujantes e desesperem-se!’

Nada resta, além disso. Ao redor daquela ruína colossal, ilimitada e desnuda, as areias solitárias e planas espalham-se ao longe”. Ozimandias: por Percy Bysshe Shelley (1817)

Segundo a Campanha da Fraternidade de 1988, em seu artigo 225, “Todos tem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. O §1º do mesmo artigo em seu inciso VI diz o seguinte: “O poder político deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de Ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A luta por interesses sociais e ambientais faz parte do processo democrático para alcançar objetivos coletivos e o bem comum. O processo histórico para conseguir emergir as questões ambientais para o mundo e colocá-la na agenda política dos líderes das Nações e dos empresários faz parte dessa luta, na qual muitos ambientalistas dedicaram suas vidas com esse objetivo e foram assassinados...

...a concepção de sustentabilidade base para a proposta curricular a ser constituída neste PPP é de um desenvolvimento social justo e humanitário que respeita os ciclos e tempos de reposição, nas escalas local e global da natureza, a fim de garantir a qualidade dos seus elementos para reprodução da cultura, do meio ambiente e do uso fruto econômico que satisfaça uma vida digna hoje e no futuro para todos. A sociedade não pode ser privada de direitos, mas quando o direito de um priva outrem do acesso e da sua escolha, o direito transforma-se em privilégio. A concepção expressa a universalidade do direito de viver na singularidade, mas trata-se de um desenvolvimento social do ‘ser’ onde o ‘ter’ passa a ser mais subjetivo do que material. Neste sentido, o desenvolvimento material é somente uma das ações para acessar a vida digna e não o alicerce de tudo para crescer e prover infinitamente. Tendo o cerne da questão o embate de forças e interesses, a formação do educando para galgar a sustentabilidade passa por um currículo emancipatório que promove o protagonismo e a cidadania em processos de democracia participativa.

Concepção do Ser Humano

“A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Paulo Freire

Vemos o homem enquanto um ser social, que nas relações que estabelece com o outro nos diversos segmentos da sociedade, produz a vida e interfere no meio que vive. Essa participação é possível por meio de uma organização política e graças à autonomia do homem, que pode argumentar sobre sua realidade. Através de suas ações o homem vai acumulando experiências ao longo de sua vida e produzindo o conhecimento. É na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social, tais como respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

A formação do homem como sujeito de direitos universais é o centro do processo educacional e a essência do trabalho pedagógico na EMEF Hipólito José da Costa. Buscamos formar um cidadão capaz de conduzir sua vida, respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa. Procuramos preparar o homem/estudante para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

Concepção de Cidadania

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (Paulo Freire)

Concebemos cidadania por ações coletivas que busquem favorecer a aquisição do conhecimento pelo aluno, para que de posse do conhecimento científico e de informações sobre seus direitos e deveres, tenham a consciência modificada de forma que possam fazer valer estes direitos. É necessária a tomada de consciência do papel da educação e as mudanças necessárias à EMEF Hipólito José da Costa, enquanto instituição que trabalha com a educação formal, na construção da cidadania. Construir a cidadania, buscando formar um cidadão autônomo, capaz de refletir sobre sua realidade e nela interferir, é o nosso grande desafio.

Concepção de Infância

A criança é fruto das interações sociais e a escola é um espaço de mediação e apropriação do conhecimento historicamente acumulado e que representa um importante papel no seu desenvolvimento. A criança é um sujeito de direito em pleno desenvolvimento desde o nascimento. O tempo da infância é um tempo de aprender e de brincar. Sendo que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

Concepção de Adolescência

Compreendemos a adolescência como um período de transformação físicas e emocionais que são próprios da condição transitória deste período, onde a escola como instituição formadora, representa um papel importante, cabendo a ela ser um lugar democrático onde o aluno aprenda, exercite sua autonomia, amadureça suas escolhas, compreenda os limites sociais e desenvolva o respeito às regras. Com esta visão entendemos que os adolescentes devem ser percebidos como seres históricos, cidadãos plenos de seus direitos e deveres capazes de intervir de maneira no meio em que vivem.

Concepção de Inclusão

“A meta da inclusão é não deixar ninguém de fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se as particularidades de todos os alunos (...). À medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todo os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular.” (Mantoan)

A EMEF Hipólito José da Costa pensa a inclusão como um processo de inserção social, através do qual o aluno encontra na escola um lugar de acolhida. Esse processo de inclusão educacional exige planejamento, reflexão e mudança, que envolvem a equipe administrativa, a gestão educacional, a equipe pedagógica, o corpo docente, a flexibilização e a adaptação curricular, garantindo aos alunos o seu direito constitucional e uma aprendizagem que melhor se ajuste às suas necessidades e lhes proporcione uma inclusão responsável na sociedade. É necessário reestruturar a escola para que seja um espaço aberto a fim de adotar práticas heterogêneas, transformadoras e de inserção social no sentido de respeitar cada aluno, levando em conta os seus interesses, capacidades, potencialidades e necessidades de aprendizagem.

Busca-se construir na EMEF Hipólito José da Costa, uma política voltada à qualidade para todos. A educação inclusiva faz parte desse projeto, à medida que se oferecem ações pedagógicas correspondentes às necessidades educativas especiais dos alunos, respeitando as diferenças com relação à cor, raça, religião, cultura, atividade profissionais etc. Adota-se como

referencial filosófico a ideia de que a inclusão é mais do que presença física, mas que acessibilidade arquitetônica, e muito mais do que matricular os alunos com deficiência nas salas de aula do ensino regular. Impõe-se como um movimento responsável, que não pode abrir mão de uma rede de ajuda e apoio aos educadores, alunos e familiares. Estes valores pautam o trabalho pedagógico da escola como um compromisso político, social e ético.

Concepção de Educação

“Entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltado ao atendimento das camadas trabalhadoras... é pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza”. (Vitor Paro)

A educação básica, segundo a Constituição Federal, é um direito de todos e dever do Estado. Educar é liberar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade na qual está inserido. A aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A EMEF Hipólito José da Costa entende a educação como a prática social responsável pelo processo de humanização e transformação da sociedade.

Concepção de Cultura

“Como educador, preciso ir ‘lendo’ casa vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações político pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra’”. (Freire, 2000, p. 83)

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita, desta forma cria seu mundo com características humanas e define a cultura do seu povo. Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio de pensamentos, valores etc. É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação, respeitando e valorizando por meio do diálogo o que o aluno já sabe. Cabe à EMEF Hipólito José da Costa aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, mas dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

Concepção de Currículo

“... organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempos escolares, um currículo e, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria” (Demerval Saviani).

“O que não é possível (...) é o respeito ao saber de senso comum; o que não é possível é tentar superá-lo sem, partindo dele, passar por ele” (Paulo Freire).

O currículo é uma produção social, cultural e é uma ação coletiva, que a escola tem autonomia para organizar, buscando uma unidade entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Municipais e as reais necessidades da comunidade escolar, não perdendo de vista que é direito das novas gerações apropriar-se do conhecimento acumulado historicamente, instrumentalizando o aluno para compreender a realidade e nela atuar, modificando-a. A Lei de Diretrizes e Base – LDB e os quatro alicerces da Educação também orientam o Currículo da EMEF Hipólito José da Costa propondo uma visão orgânica do conhecimento, interdisciplinaridade, relação entre os conteúdos, situações de aprendizagem e contextos de vida social e pessoal, reconhecimento das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades...

Concepção de Ensino e Aprendizagem

“ É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. (Freire, 2000, p. 25)

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde o educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. Nessa concepção a função do educador é ser mediador. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial. Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim daquela que direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar. O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem.

Concepção de Avaliação

“O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. E que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. (Freire, 2000, p.71)

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional. Na EMEF Hipólito José da Costa, concebe-se a avaliação como

emancipatória e qualitativa, um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Pensamos a avaliação como sendo diagnóstica (processual, cumulativa e contínua), entendendo que é a verificação de até que ponto o aluno realmente aprendeu, desafiando-o a superar seus limites e a se reconhecer como sujeito questionador, ousado, criativo, crítico, respeitoso de si mesmo e do outro – responsabilidade individual e social com a justiça e com a liberdade enquanto agente de transformação social.

A avaliação deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem. Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade de o aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias. Para tanto, cabe à Equipe Escolar garantir periodicamente uma roda de conversa entre alunos e professores por sala de aula como parte de uma participação estudantil no processo de elaboração da avaliação e preparação prévia para o Conselho de Classe.

Concepção de Tecnologia

“O uso de computadores no processo de ensino de aprendizagem em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas”. (Freire, 2000)

O avanço tecnológico é resultado do trabalho do homem, que modifica sua vida, na questão da produção de bens e serviços, bem como no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais vigentes. É por meio do processo, que se desenvolve a capacidade criadora do homem, portanto o corpo docente e a equipe gestora da EMEF Hipólito José da Costa procuram metodologias que facilitem a aprendizagem, buscando dar condições para que o aluno tenha acesso e participe do avanço tecnológico. Concebemos por tecnologia uma ferramenta sofisticada, que ser usada no contexto educacional, estando a serviço de combater as desigualdades sociais, assegurando o acesso de todos ao avanço do conhecimento produzido pelos homens e, desta forma, combatendo a alienação à qual nossos alunos tem sido colocados no interior das escolas públicas.

Concepção do Professor

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. (Cora Carolina)

Em uma concepção dialógica, professor e aluno compreendem o ato pedagógico como um processo no qual a pesquisa é o caminho que possibilita a escuta de sua prática, num movimento de ação-reflexão. Nessa assertiva, a prática da pesquisa, como parte do trabalho docente, referencia-se de forma especial em Freire (1997, p.32): *“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.*

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar. Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento às questões locais, mundiais e tecnológicas; ser um

conhecedor das concepções pedagógicas adotadas pela escola, norteadas da sua ação educativa, como condição essencial para a autonomia e autoria de pensamento.

Concepção de Aluno

“O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida”. (Cora Coralina)

A definição do perfil do (a) aluno (a) constitui-se condição fundamental para elaboração do projeto pedagógico e currículo escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades socioeconômicas e culturais impõem a formação de uma pesquisa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza.

Define-se, portanto, através da concepção de aluno (a), algumas questões que deverão ser objeto de atenção e construção, por parte dos professores, ao longo dos diferentes ciclos de formação do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, Curso Normal de Nível Médio e Cursos Técnicos:

- ✓ Ter autonomia e autoria de pensamento.
- ✓ Ser pesquisador;
- ✓ Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- ✓ Aprender a aprender;
- ✓ Manejar, criativamente com a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- ✓ Ser capaz de trabalhar em equipe;
- ✓ Ser empreendedor;
- ✓ Ser cooperativo;
- ✓ Ser ético;
- ✓ Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- ✓ Reconhecer-se como pessoa e ser agente transformador da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- ✓ Ser conhecedor da realidade regional, nacional e internacional, capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política, afinada com a sociedade globalizada;
- ✓ Utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional ou acadêmica.